

JORNAL DA

SBOT

182
DEZEMBRO



SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA



ESPECIAL
CONGRESSO

54

57º CBOT celebra os 90 anos da SBOT
com ciência, história e união

VEM AÍ
NOVIDADES!

60

Gestão 2026 renova compromisso
com o futuro da especialidade

LANÇAMENTO!
2025

1.000
PESQUISAS E RESPOSTAS
COMENTADAS
ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA



UM ANO DE REALIZAÇÕES
QUE FIZERAM HISTÓRIA

As ações que marcaram o ano
e ampliaram a força da Ortopedia
brasileira, por meio dos Comitês,
Regionais e Comissões

6

EXPEDIENTE

Editor-chefe

SANDRO REGINALDO

Conselho Editorial

ANDRÉ KUHN

CLAUDIO SANTILI

REYNALDO JESUS GARCIA FILHO

WILLIAM DIAS BELANGER

BENNO EJNISMAN

GUILHERME ZANINI ROCHA

Edição

PREDICADO COMUNICAÇÃO

predicado@predicado.com.br

Jornalistas Responsáveis

CAROLINA FAGNANI (MTB 42.434/SP)

VANESSA DE OLIVEIRA (MTB 53.573/SP)

BÁRBARA CHEFFER (MTB 53.105/SP)

Comercial

LIZ MENDES

liz.mendes@sbot.org.br

Projeto Gráfico e Editoração

DANILO FATTORI FAJANI

Fotografias

As fotografias publicadas no Jornal da SBOT têm a sua autoria devidamente reconhecida em cada página, sempre que produzidas por profissionais ou bancos de imagens. As demais são provenientes de arquivos pessoais dos ortopedistas, gentilmente cedidas, e das comissões, regionais e comitês.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

PAULO LOBO JUNIOR

1º Vice-Presidente

MIGUEL AKKARI

2º Vice-Presidente

FERNANDO ANTONIO MENDES FAÇANHA FILHO

Presidente SBOT 2024

FERNANDO BALDY DOS REIS

Secretário Geral

ALBERTO NAOKI MIYAZAKI

1º Secretário

LEONARDO CORTES ANTUNES

2º Secretário

JEAN KLAY SANTOS MACHADO

1º Tesoureiro

ANDRÉ PEDRINELLI

2º Tesoureiro

MARCEL JUN SUGAWARA TAMAOKI

Diretora de Comunicação e Marketing

MARIA FERNANDA SILBER CAFFARO

Diretor de Regionais

JOSÉ PAULO GABBI ARAMBURÚ FILHO

Diretora de Comitês

MARIA ISABEL POZZI GUERRA

CEO

ADIMILSON CERQUEIRA



SIGA A SBOT NAS REDES SOCIAIS

[f](#) [i](#) [in](#) [y](#) [x](#)

ACESSE O SITE WWW.SBOT.ORG.BR

✉ ENVIE OPINIÕES SOBRE OS TEMAS PUBLICADOS NO JORNAL DA SBOT.
E-MAIL PARA: IMPRENSA@SBOT.ORG.BR.

SUMÁRIO

| | | | |
|---|----|---|----|
| EDITORIAL | 4 | COMISSÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | 24 |
| PALAVRA DO PRESIDENTE | 5 | COMISSÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS | 25 |
| UM PASSEIO POR 2025 | 6 | COMISSÃO DE CAMPANHAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL | 26 |
| HISTÓRIA DA ORTOPEDIA | 8 | COMISSÃO NACIONAL DE BENEFÍCIOS E PREVIDÊNCIA SOCIAL | 27 |
| GOVERNANÇA SBOT | 9 | COMISSÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO | 28 |
| HISTÓRIA - 90 ANOS SBOT | 10 | COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO | 29 |
| CLUBE DO BENEFÍCIO SBOT | 12 | COMISSÃO ORTOBIOLOGICOS | 30 |
| DEFESA PROFISSIONAL | 13 | FRENTE PARLAMENTAR | 31 |
| CET - COMISSÃO DE ENSINO E TREINAMENTO | 14 | COP - COMISSÃO DE PRECEPTORES | 32 |
| CEC - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA | 16 | PLANO SBOTPREV - RETROSPECTIVA 2025 | 33 |
| COMISSÃO DE POLÍTICAS MÉDICAS | 18 | ESPAÇO DOS COMITÊS | 35 |
| COMISSÃO DE ENSINO | 19 | ESPAÇO DAS REGIONAIS | 46 |
| COMISSÃO DE ESTATUTOS E REGIMENTOS | 20 | 57º CONGRESSO SBOT | 54 |
| COMISSÃO ORT. DE PROC. ECOGUIADOS | 22 | NOVA DIRETORIA | 60 |
| COMISSÃO DE INFECÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA | 23 | ESPECIAL 90 ANOS | 62 |
| COMISSÃO JOVEM ORTOPEDISTA | | | |

“

UM CICLO QUE SE COMPLETA COM FORÇA, UNIÃO E PROPÓSITO

SANDRO REGINALDO
EDITOR-CHEFE DO JORNAL DA SBOT

A última edição do ano do Jornal da SBOT traz um convite à reflexão sobre tudo o que construímos ao longo de um ano marcado por avanços, conquistas e pela celebração dos 90 anos da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Esta última edição do ano traz uma retrospectiva que evidencia a vitalidade dos Comitês, Regionais e Comissões da SBOT, estruturas que sustentam o trabalho científico, formativo e institucional da entidade e que, juntas, dão ritmo e sentido ao movimento da Ortopedia brasileira.

Ao revisitar as ações dos Comitês, reconhecemos não apenas a produção de conhecimento e as atividades de qualificação profissional, mas também o esforço contínuo para ampliar diálogos, aprofundar debates e atualizar práticas que impactam diretamente a evolução da especialidade. Nas Regionais, observamos a força da capilaridade da SBOT, refletida em eventos locais, iniciativas educacionais e na presença ativa em todas as regiões do país, uma demonstração concreta da diversidade e da representatividade que configuram nossa Sociedade.

As Comissões, por sua vez, reafirmam a importância do trabalho técnico e estratégico que orienta decisões, qualifica processos e fortalece a formação dos ortopedistas. Esta edição mostra como elas contribuíram para que 2025 fosse um ano de entregas significativas, sempre norteadas pelo compromisso com a excelência.

A publicação também destaca o 57º Congresso Anual da SBOT, realizado em Salvador, que se



A FORÇA DA SBOT ESTÁ EM
INTEGRAR, INSPIRAR E
SEGUIR AVANÇANDO.

tornou o grande palco das celebrações pelos 90 anos da entidade. Um encontro que uniu ciência, história e confraternização, reafirmando o legado construído por gerações de ortopedistas e projetando o futuro com entusiasmo e responsabilidade.

Essa última edição também é para mim um momento de especial significado. A experiência como editor do Jornal da SBOT me permitiu conviver de perto com as comissões e colegas ortopedistas de todo o país, e contribuir mais profundamente com nossa Sociedade. Agradeço a confiança do presidente Paulo Lobo pela indicação à função e que o próximo editor tenha uma jornada de muito sucesso, com a continuidade desse trabalho coletivo que honra a ortopedia brasileira.

Editar o Jornal reforçou minha convicção sobre a essência da entidade: que vale ser comprometido, vale ser visionário, vale ser inspirador e que SBOT Vale Ser.

“

2025: UM ANO PARA SEMPRE!

PAULO LOBO
PRESIDENTE DA SBOT



Encerramos 2025 com a sensação nítida de que vivemos algo muito maior do que uma gestão. Foi um ano intenso, exigente e profundamente gratificante. A cada agenda, a cada viagem, a cada encontro pelo Brasil, percebi o quanto a SBOT pulsa — e como a força da nossa Sociedade nasce exatamente dessa diversidade de pessoas, ideias, serviços e regiões que, juntas, constroem a ortopedia brasileira.

Tive o privilégio de trabalhar com líderes regionais comprometidos, comissões atuantes, residentes incansáveis, professores que carregam gerações, colegas que dedicam horas voluntárias para que a SBOT seja sempre maior do que cada um de nós. O que realizamos em 2025 foi fruto dessa corrente. E é por isso que este balanço não é sobre o ano; é sobre nós.

As celebrações dos 90 anos da SBOT, realizadas em cada capital do país, já haviam mostrado a força da nossa Sociedade. Mas foi no Congresso em Salvador que esse sentimento se tornou ainda mais evidente. Participei de muitos congressos ao longo dos anos, cada um com sua identidade, mas em 2025 vivemos algo especial.

A SBOT sempre ofereceu encontros sociais marcantes, que reforçam laços e aproximam gerações. Este ano, porém, houve uma convergência diferente, e mesmo com a cidade repleta de opções, todos escolheram se reunir no mesmo espaço, na mesma festa, celebrando lado a lado. Professores, residentes, serviços históricos, colegas de diferentes regiões — todos ali, com o mesmo abadá, sem distinções. Foi um gesto espontâneo que simbolizou perfeitamente o espírito dos 90 anos: união, pertencimento e igualdade.

Ver residentes conversando e dançando ao lado dos profissionais que admiram; ver grupos que tradicionalmente tinham agendas próprias optan-

2025 MOSTROU QUE A SBOT É, ACIMA DE TUDO, UNIÃO E PERTENCIMENTO.

do por estar juntos; ver anônimos e autoridades compartilhando o mesmo palco... Tudo isso revelou que a SBOT é, realmente, o ponto de encontro da ortopedia brasileira, onde todos têm espaço e todos pertencem.

A programação científica sólida, a presença da AAOS e de convidados internacionais, as cirurgias transmitidas ao vivo e a energia vibrante de Salvador deram ao Congresso uma dimensão única, é verdade. Mas o que mais marcou este aniversário histórico foi o clima de integração. A festa de encerramento foi a expressão concreta de uma cultura que construímos ao longo do ano — aberta, acolhedora e unida.

Ao concluir esta gestão, levo comigo a certeza de que valeu cada desafio, cada viagem e cada diálogo. É uma honra servir uma Sociedade que se atualiza, se fortalece e se abre cada vez mais para o futuro, sempre se renovando de dentro para fora, guiada pela ciência, pela dedicação voluntária e pelo compromisso com as próximas gerações. Este ano percorri várias cidades, revi velhos amigos, ganhei novos, foram muitas emoções; agora, como dizia o poeta, me resta colocar os retratos na parede.

Se existe uma frase que sintetiza o que vivemos em 2025, é aquela que nos acompanha há anos, mas que ganhou novo significado nesta jornada: **SBOT — Vale a Pena Ser.**

E vale mesmo. Vale pelo aprendizado, pela convivência, pela troca e, sobretudo, por pertencermos a uma Sociedade que continua unindo a ortopedia brasileira.

EDIÇÃO RENOVADA E SUPLEMENTOS ESPECIAIS MARCAM A ATUAÇÃO DO CONSELHO EDITORIAL EM 2025

NOVO LAYOUT, SUPLEMENTOS ESPECIAIS EM HOMENAGEM AOS 90 ANOS DA SBOT E MAIOR ARTICULAÇÃO COM COMISSÕES ESTIVERAM ENTRE OS DESTAQUES DO ANO

COMUNICAÇÃO SBOT

O ano de 2025 consolidou uma série de avanços no Jornal da SBOT, publicação que traduz o trabalho da entidade e conecta seus associados às ações científicas, educacionais e institucionais. Em um período marcado pelos 90 anos da Sociedade, o periódico passou a reforçar sua função de instrumento de informação, memória institucional e integração das diferentes áreas da SBOT.

Um dos destaques foi a renovação completa do projeto gráfico, implementada no final de 2025. A nova identidade visual tornou o jornal mais vibrante, tipografia mais leve e uma diagramação que privilegia leitura fluida e melhor organização das informações.

SUPLEMENTOS COMEMORATIVOS

Em paralelo, o Conselho Editorial coordenou a produção de três suplementos especiais comemorativos pelos 90 anos da SBOT. O primeiro, dedicado aos Comitês, homenageou estruturas fundamentais para o desenvolvimento científico da Ortopedia brasileira. O conteúdo resgatou a atuação dos comitês ao longo das décadas, destacando sua influência na formação, na produção de conhecimento e na evolução da especialidade, além de reconhecer lideranças que foram decisivas para consolidar esse legado.

O segundo suplemento celebrou as Regionais da SBOT, responsáveis por fortalecer a capilaridade da entidade em todo o país. A publicação destacou a atuação local, iniciativas



de formação continuada, eventos científicos e a relevância do trabalho das diretorias regionais na aproximação com os ortopedistas de cada estado. O especial também evidenciou como a articulação entre regionais, comissões e diretoria nacional ampliou a representatividade da SBOT nos últimos anos.

Já a terceira edição especial revisitou os momentos mais marcantes do Circuito 90 anos SBOT, que em 2025 percorreu o Brasil levando integração, atualização e fortalecendo a Ortopedia nos quatro cantos do país. O conteúdo trouxe, ainda, a cobertura do 57º Congresso Anual, que proporcionou um encerramento à altura da trajetória celebrada.

VALORIZAÇÃO DAS COMISSÕES

Outra frente conduzida pelo Conselho Editorial em 2025 foi a integração mais intensa entre o conteúdo jornalístico e as comissões da SBOT. Cada notícia passou a buscar conexão direta com uma comissão específica, como Ensino e Treinamento, Educação Continuada e, assim, sucessivamente, ampliando a visibilidade das ações técnicas da SBOT. A estratégia veio com o objetivo de reforçar a visibilidade das ações internas e fortalece a comunicação institucional, permitindo ao leitor compreender o impacto direto das

comissões no desenvolvimento científico e formativo da especialidade.

Com design renovado, suplementos especiais abrangentes e uma linha editorial que privilegia integração e valorização científica, o Jornal da SBOT renova seu compromisso com sua missão: refletir a força da Ortopedia brasileira e registrar, com qualidade e profundidade, a história que a entidade continua construindo.

JORNAL DA SBOT

181

SETEMBRO · OUTUBRO

TEPOT E TEOT 2026

16

Exames registram mais de 2,6 mil inscritos e reforçam compromisso da SBOT com a formação médica e Traumatologia brasileira.

DEFESA PROFISSIONAL

18

Ortopedistas ganham espaço digital repaginado de apoio e representação

57º Congresso Anual
12 - 14 Nov 2025 SALVADOR

CIÊNCIA E CELEBRAÇÃO EM SALVADOR:

57º Congresso Anual marca os 90 anos da SBOT

6

JORNAL DA SBOT CET - COMISSÃO DE ENSINO E TREINAMENTO

TEPOT E TEOT 2026 REGISTRAM MAIS DE 2,6 MIL INSCRITOS E REFORÇAM COMPROMISSO DA SBOT COM A FORMAÇÃO MÉDICA

SEGUNDO ANO DO TESTE DE PROGRESSO DOS RESIDENTES EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA CONSOLIDA A ADESSÃO NACIONAL E DESTACA O ENGAGEMENT CRESCENTE DOS FUTUROS ESPECIALISTAS COM A EXCELENCIA NO ENSINO

CET - COMISSÃO DE ENSINO E TREINAMENTO SBOT



PROVA ORAL DURANTE O EXAME PARA OBTEÇÃO DE TÍTULO DE ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (TEOT)

presencial — está programada para os dias 13 e 14 de dezembro na cidade de Campinas (SP), destinada aos candidatos da primeira etapa. O TEOT é concedido anualmente pela SBOT aos médicos que comprovam competência teórica e prática na especialidade. O exame inclui 120 questões de múltipla escolha, seguidas de provas teórico-práticas e práticas, que avaliam o clínico e cirúrgico dos candidatos. Já o TEPOT foi criado para acompanhar o desenvolvimento

CEC - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

181 | SETEMBRO - OUTUBRO

EDUCAÇÃO CONTINUADA (CEC)

ATUALIZAÇÃO SBOT EVENTOS TEOT TEOT CONGRESSO ANUAL CONGRESSO LOJAS ADOT VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE A SBOT AOS ASSOCIADOS HISTÓRIA DA ORTOPEDIA GRADUANDOS E RESIDENTES A ORTOPEDIA E SUA SAÚDE LOCALIZAR O ORTOPEDISTA

Projetos do CEC:

Atualiza SBOT - uma plataforma com diversas atividades de atualização da SBOT. Aqui é possível acessar os conteúdos:

- Cursos CEC
- Produtos
- Webinars
- Congresso Anual
- Cine SBOT
- Vídeoclipes SBOT

Para acessar, é preciso estar logado no site da SBOT e depois clicar em Atualiza SBOT, disponível no menu "Aos Associados".

CEC ENCERRA O ANO COM AGENDA CIENTÍFICA

UM ANO PARA RECONECTAR A ORTOPEDIA A SUA HISTÓRIA

DR. OSVANDRÉ LECH

Em 2025, quando a SBOT celebrou seus 90 anos, a Comissão da História da Ortopedia Brasileira assumiu o papel central de reaproximar a especialidade de sua própria trajetória.

Foi um ano de curadoria, pesquisa e produção editorial que buscou recuperar episódios, personagens e ideias que moldaram a identidade ortopédica no país.

Osvandré Lech, presidente da Comissão, integrou a equipe responsável pela narrativa histórica dos 90 anos da Sociedade, ao lado de Olavo Pires de Carvalho, Marco Musafir, Cláudio Santilli, Edson Antunes (in memoriam) e do presidente da SBOT, Paulo Lobo. O grupo estruturou a apresentação oficial exibida em todas as Regionais, revisitando marcos institucionais desde a década de 1930 e apresentando a história de um jeito acessível e conectado ao presente. “Celebrar 90 anos não é lembrar datas — é mostrar como a Ortopedia brasileira se tornou o que é hoje”, afirma Lech. A produção editorial acompanhou esse movimento. No Jornal da SBOT, a Comissão publicou textos que resgataram desde episódios clássicos, como o contexto histórico do pé torto congênito e a anatomia moderna de Andreas Vesalius, até perfis de nomes que transformaram a prática, entre eles Harold Kleinert e Johann Friedrich August von Esmarch. São relatos que aproximam ciência e história, revelando como avanços técnicos surgiram de personagens que insistiram em reconstruir o conhecimento da época. Como diz Lech, “recuperar essas trajetórias humaniza a especialidade e nos lembra que cada avanço teve alguém questionando, experimentando, errando e tentando de novo”.

A atuação da Comissão também alcançou o Jornal da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC). Ali, o foco foi a contribuição internacional para o desenvolvimento da Ortopedia no Brasil. Os textos destacaram figuras e instituições como Hiroaki Fukuda, SECEC-ESSE, SLAHOC e Harrison L. McLaughlin, reforçando como técnicas e escolas americanas, europeias, japonesas e latino-americanas se entrelaçaram com a prática ortopédica brasileira ao longo das últimas décadas.

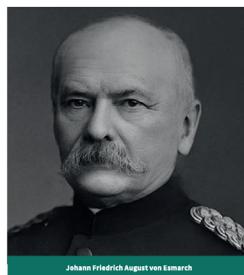
O grupo manteve ainda colaboração permanente com a Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT), registrando eventos, resgatando homenagens e produzindo materiais que reforçam o papel da entidade na preservação da memória da especialidade.

Johann Friedrich August von Esmarch: o Cirurgião que Revolucionou a Hemostasia com a Banda Elástica



Por Osvandré Lech

Não é possível imaginar uma cirurgia periférica dos membros superiores e inferiores em diferentes especialidades – ortopedia, cirurgia da mão, cirurgia vascular, dentre outras – sem o adequado controle de sangramento. Tais tentativas remontam à medicina praticada no Império Romano, onde tiras de tecidos eram usados para realizar as amputações. Lister, em torno de 1860, ampliou as indicações deste “método cirúrgico sob amarra” no qual o membro era amarrado proximalmente e a



Johann Friedrich August von Esmarch

Nascido em Tönning, no então ducado de Schleswig, Alemanha,

Harold Kleinert: O cowboy da cirurgia da mão



Por Osvandré Lech

Harold Kleinert nasceu na zona rural de Sunburst, Montana – no verdadeiro velho oeste norte-americano – em 1921. Seu pai queria que ele fosse ranchero, acreditando que o filho não era inteligente ou suficiente para se tornar médico. O médico rural da cidade chegou a dizer que ele precisava de “muito policialismo social” e recomendou que fosse estudar “o mais a leste possível” – expressão usada nos EUA quando alguém do oeste do país vai estudar na costa leste.



Kleinert, o cowboy da cirurgia da mão

para investigar in loco. Para surpresa geral, os resultados clínicos observados confirmavam fielmente os dados apresentados por Kleinert. Estava criado um mito na cirurgia da mão, e milha-

HISTÓRIA DA CIRURGIA DO OMBRO E COTOVELO

HIRO-AKI L. FUKUDA, A CONEXÃO ENTRE DOIS MUNDOS

.....

NESSA COLUNA, O DR. OSVANDRÉ LECH TRAZ AO PÚBLICO AS IMPORTANTES CONTRIBUIÇÕES DO DR. HIRO-AKI FUKUDA NA CIRURGIA DO OMBRO E COTOVELO NO JAPÃO.

DR. OSVANDRÉ LECH

• Hiro-aki Fukuda tem vários motivos para chamá-lo de herói. Pensou, aprendeu, operou, escreveu, inventou, salteou, pulou, dançou, turrou, dirigiu a cirurgia do ombro no Japão. E, fora de lá também. No livro “An Anthology of Shoulderology”, (fig. 1) um colecionador dos seus artigos e capítulos, edição limitada e dedicada somente aos seus amigos, é possível compreender a extensão desse trabalho. Em 1963-64 fez intercâmbio nos EUA. Em 1970 ele realizava arthrografias para diagnosticar lesões do mangúito. Fundada em 1974, a Japan Shoulder Society (JSS), foi a primeira e ainda



o cl
em
felic
em
Test
Clas
e, cl
nho:
mu
Retr
the
gler
acts
surf
The
ben
retr
que!

NO JORNAL DA SBOT,
E NOS PERIÓDICOS
DOS COMITÉS, FORAM
PUBLICADOS TEXTOS
QUE RESCATARAM DESDE
EPÍSÓDIOS CLÁSSICOS
ATÉ PERFIS DE NOMES
QUE TRANSFORMARAM
A PRÁTICA

As final de 2025, a Comissão entrega um trabalho que não se limita a celebrar o passado. Atualiza, organiza e transmite essa história às novas gerações com o objetivo de fortalecer identidade e visão de futuro. “Conhecer de onde viemos não é um exercício nostálgico — é uma forma de entender para onde a ortopedia brasileira pode ir”, resume Lech. O ciclo termina com a certeza de que a memória não é arquivo estático, mas um instrumento vivo de aprendizado e continuidade.

GOVERNANÇA CORPORATIVA: UMA QUESTÃO DE ATITUDE

ADMILSON CERQUEIRA
CEO DA SBOT

Estava revendo algumas notas antigas para escrever essa coluna e encontrei uma anotação interessante publicada nas minhas memórias do Icloud em 26 de janeiro de 2018. Era o segundo dia de um cansativo ciclo de encontros do Planejamento Estratégico das Diretorias 2018, 2019 e 2020 para o triênio seguinte e alguém do grupo tinha acabado de dizer que “a SBOT precisava ser profissional”. Não ficou claro se deveríamos ampliar nosso nível de profissionalização ou se o enunciado refletia nossa condição de amadores, mas a frase me fez mudar uma apresentação que já estava totalmente pronta e o ponto de partida ainda está anotado no meu bloco de notas:

- *“Mais de 90% do staff SBOT possui formação superior completa e uma grande parte tem cursos de pós-graduação em andamento; o principal executivo possui pós-graduações na Unicamp, Unifesp e FGV; somos a única sociedade com Selo ISO 9001; temos apenas duas não conformidades dentre quase mil processos implementados e mapeados pela Norma ISO em três anos consecutivos, o que faz da SBOT o principal modelo de gestão para todas as demais sociedades...o que mais precisamos profissionalizar”?*

A pergunta escancarou meu incômodo, mas ao final daquele encontro ficou claro que a SBOT precisava, sim, profissionalizar não seus processos internos, mas sua cultura organizacional. Esse ciclo foi encerrado seis anos mais tarde, já em fins de 2023, com a redefinição e aprovação da estrutura de governança corporativa na Comissão Executiva. Esse novo ambiente garantiu transparência, reduziu os riscos de gestão, propiciou maior consciência corporativa e, sobretudo, melhorou as condições para continuidade do nosso negócio.

Há uma lição preciosa a ser aprendida aqui: as mudanças



**ESSE NOVO AMBIENTE GARANTIU
TRANSPARÊNCIA, REDUZIU OS
RISCOS DE GESTÃO, PROPOR-
CIONOU MAIOR CONSCIÊNCIA
CORPORATIVA E, SOBRETUDO,
MELHOROU AS CONDIÇÕES
PARA CONTINUIDADE DO NOSO
NEGÓCIO**

que realmente importam e que fazem diferença na vida de pessoas e organizações são aquelas que entendem e respeitam o tempo e o compartilhamento de ideias como fatores necessários para amadurecimento do processo decisório. Nos anos 1970, o psicólogo David McClelland criou um conceito formado pela sigla CHA – atualmente bastante popularizado no meio corporativo – cujas iniciais significam Conhecimento, Habilidades e Atitudes.

A conclusão é simples: a SBOT viveu 90 anos de uma história inspiradora ancorada em sua Competência como entidade catalisadora de Habilidades, mas tenho convicção de que a letra que representa o aspecto mais importante deste acrônimo – as Atitudes – é que irá nos ajudar a superar os desafios do presente e nos levar onde queremos estar quando completarmos nosso primeiro século de vida.

SBOT 90 ANOS: UMA HISTÓRIA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES E MOLDA A ORTOPÉDIA BRASILEIRA

DR. CLAUDIO SANTILI

Em 1935, três médicos de regiões distintas — Luiz Manoel Rezende Puech, Aquiles de Araújo e Luiz Inácio de Barros Lima — reuniram-se no pavilhão Fernandinho Simonsen, na Santa Casa de São Paulo, para fundar uma sociedade inédita no país e no continente. Nascia ali a SBOT, impulsionada mais por ideal e coragem do que por um cenário estruturado. A ortopedia ainda engatinhava no Brasil e muitos dos primeiros associados eram cirurgiões gerais ou pediátricos que viam naquele novo campo uma possibilidade de transformar o cuidado. Um ano depois, em 1936, a Sociedade organizaria seu primeiro congresso. O deslocamento era difícil, as equipes eram pequenas, e a especialidade ainda não tinha contornos definidos. Mesmo assim, o encontro reuniu pioneiros e firmou a SBOT como a primeira sociedade de especialidade da América Latina dedicada à ortopedia e traumatologia. A partir dali, começou uma trajetória feita de reuniões modestas, debates intensos e decisões progressistas que sustentaram o avanço da Ortopedia no Brasil.



**A SBOT COMPLETA 90 ANOS
REAFIRMANDO SUA HISTÓRIA
CONSTRUÍDA A MUITAS MÃOS.**

As imagens enviadas pelo Dr. Cláudio Santili para ilustrar esse texto ajudam a reencontrar aquele ambiente original. Uma delas mostra um cachorro deitado à porta do pavilhão, à espera do dono internado. A outra registra um paciente prestes a atravessar a faixa de pedestres, retrato de quem dependia — e ainda depende — da Santa Casa para cuidados básicos. Em ambas, o cenário traduz a vocação do PSO Simonsen: cuidado, fidelidade e acolhimento para quem já não tinha mais a quem recorrer. Foi nesse ambiente simples, porém decisivo, que a ortopedia brasileira encontrou seu primeiro território de identidade.

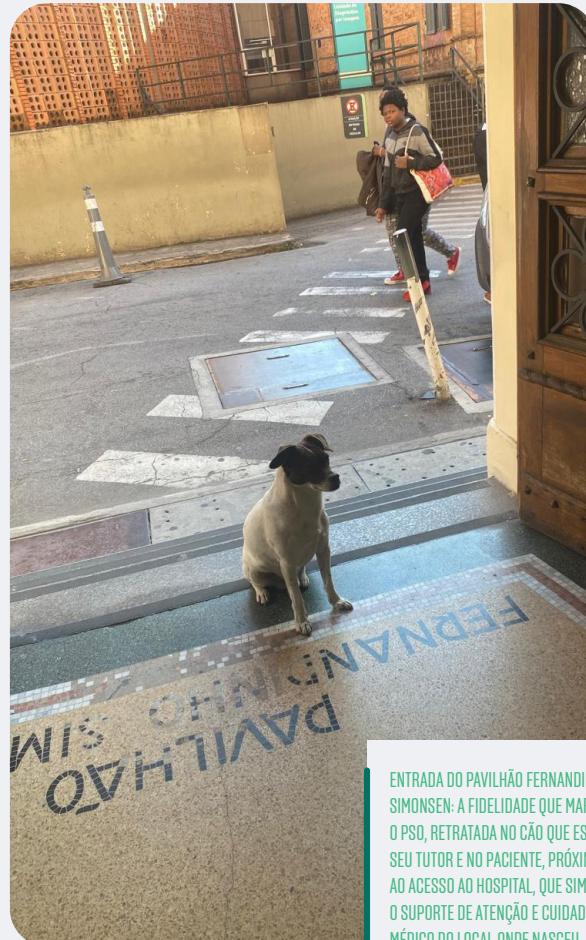
Ao longo das décadas, a SBOT cresceu, profissionalizou-se, criou programas de formação, consolidou exames nacionais, estruturou

comissões e ampliou sua presença científica dentro e fora do país. Hoje reúne cerca de 18 mil associados e se tornou referência na construção de diretrizes, educação continuada e defesa profissional.

Em 2025, a celebração dos 90 anos retomou esse percurso com um gesto afetivo e simbólico. A diretoria, presidida por Paulo Lobo, decidiu cruzar o país para visitar todas as capitais. Cada cidade recebeu uma palestra científica e outra voltada à ortopedia geral, formando pontes entre gerações e lembrando que a história da Sociedade sempre foi construída de maneira distribuída, a muitas mãos. Para Santili, esse movimento reacendeu um sentimento essencial. “Relembrar nossa história é lembrar de onde viemos e por que seguimos juntos”, afirma. O 57º CBOT, em Salvador, funcionou como ponto culminante das comemorações. A atmosfera reunia ciência, reconhecimento e reencontros — um ambiente que reforçava a identidade coletiva da especialidade. Uma celebração que dava sentido ao que vinha sendo vivido ao longo do ano inteiro.

A agenda comemorativa também incluiu um capítulo político importante. No Dia do Ortopedista, 19 de setembro, uma comitiva da SBOT esteve no Congresso Nacional para apresentar projetos, discutir prioridades e fortalecer o diálogo com parlamentares. A iniciativa mostrou a relevância de manter presença institucional ativa em um período marcado por pressões regulatórias, jurídicas e financeiras. “É fundamental participar das decisões que impactam nossa prática”, destaca Santili.

As atividades espalhadas pelo país criaram um mosaico de encontros, debates e revisitações históricas. O ciclo dos 90 anos recuperou a trajetória da Sociedade e reforçou a ideia de



ENTRADA DO PAVILHÃO FERNANDINHO SIMONSEN: A FIDELIDADE QUE MARCA O PSO, RETRATADA NO CÃO QUE ESPERA SEU TUTOR E NO PACIENTE, PRÓXIMO AO ACESSO AO HOSPITAL, QUE SIMBOLIZA O SUPORTE DE ATENÇÃO E CUIDADO MÉDICO DO LOCAL ONDE NASCEU A ORTOPEDIA BRASILEIRA

continuidade. Cada viagem, cada apresentação e cada diálogo mostrou como a SBOT se formou a partir da prática diária de quem atende, ensina, opera e forma novas gerações.

Ao final das comemorações, o que fica é a sensação de que a história da ortopedia brasileira não é uma coleção de marcos isolados. É um percurso coletivo, construído em camadas. E, como resume Santili, **“temos uma grande história — e a responsabilidade de continuar escrevendo as próximas páginas”**.

Veja como é fácil acessar o **Clube de Benefícios**:

1

Acesse o site do clube e clique no botão “Entrar”.

2

Faça o seu login, digitando seu CPF ou email ou TEOT, e sua senha.

3

Finalize clicando no botão “Entrar” e aproveite!



Lembrando que o clube é exclusivo para associados SBOT. Caso você não seja, efetue a adesão através do link a seguir: <https://sbot.org.br/seja-um-associado/>



Agora aproveite os mais de 200 parceiros com benefícios exclusivos para você.

sbot.redeparcerias.com

CLUBE DE BENEFÍCIOS SBOT GANHA FORÇA EM 2025 E AMPLIA VANTAGENS PARA O ORTOPEDISTA QUITE

COMUNICAÇÃO SBOT

O Clube de Benefícios SBOT segue em plena expansão e, em 2025, mostrou um crescimento expressivo no número de participantes e nas oportunidades oferecidas aos ortopedistas quites com a anuidade. Ao longo do ano, 736 novos usuários passaram a utilizar a plataforma, que agora conta com mais de 13.800 usuários ativos. Atualmente, o Clube reúne 374 benefícios, incluindo 90 novas vantagens adicionadas somente em 2025, um refle-

xo do trabalho contínuo para ampliar opções relevantes e de fácil acesso para os associados.

Entre os destaques, permanecem em alta os jogos, que vêm conquistando os sócios pela possibilidade de ganhar prêmios instantâneos, como vouchers Uber, além dos sorteios, que oferecem itens, como televisões, notebooks, relógios, entre outros.

As categorias mais acessadas do ano foram Prêmios, Grátuitos e Eletrônicos. Já entre os benefícios mais resgatados, chamam atenção o jogo Letrx, além das vantagens da Amazon e Cinemark.

Para aproveitar todas essas oportunidades, o ortopedista quite com a SBOT pode acessar o Clube de Benefícios diretamente pela Área do Associado no site da Sociedade. O ano de 2025 mostra que o Clube segue cada vez mais robusto, oferecendo experiências e vantagens que valorizam a jornada do especialista em ortopedia e traumatologia.

CVDP FORTALECE DEFESA PROFISSIONAL E LANÇA NOVO HOTSITE EM 2025

COMUNICAÇÃO SBOT

A defesa da autonomia médica, a valorização do trabalho ortopédico e o cuidado com as condições de exercício profissional estiveram no centro da atuação da Comissão de Dignidade e Valorização Profissional (CVDP) da SBOT em 2025. O ano reuniu mudanças estatutárias importantes, articulação com entidades médicas e reguladoras, ampliação da assistência jurídica ao associado e o lançamento de um hotsite específico da Defesa Profissional, reunindo serviços e conteúdos voltados ao ortopedista.

Em fevereiro, a SBOT aprovou a alteração do Regimento Interno e do Estatuto, formalizando a competência da CVDP para propor, negociar e representar os ortopedistas em temas relacionados a honorários e condições de trabalho, além de incluir o Diretor de Defesa Profissional na Diretoria da SBOT. “Foi um passo fundamental para que a defesa profissional ganhasse um espaço claro dentro da estrutura da Sociedade”, avalia Adalto Ferreira Lima Junior (RJ), presidente da Comissão.

No mesmo mês, durante o 54º TEOT, foi realizado o Fórum de Defesa Profissional, com ampla participação de entidades médicas, operadoras, indústria, especialistas e imprensa, e assinatura de uma carta de intenções para criação de uma mesa permanente de diálogo sobre remuneração, autonomia médica e ética na prática ortopédica. Para Alexandre Pallottino (RJ), da Subcomissão de Defesa Profissional, o encontro “ajudou a organizar a pauta com o sistema suplementar e mostrou que a SBOT está disposta a dialogar de forma técnica e estruturada”.

Em julho, a SBOT firmou parceria com o escritório Valério Ribeiro Advocacia, referência em Direito Médico, para oferecer consultoria jurídica gratuita e exclusiva aos asso-



ciados. O serviço atende temas como glosas e auditorias, judicializações, responsabilidade civil, contratos, tabelas e adequação à LGPD e à publicidade médica. “O objetivo é que o ortopedista tenha orientação especializada sempre que surgir uma dúvida ou conflito na prática profissional”, explica o assessor jurídico Valério Ribeiro (MG).

Outra frente relevante foi a ação conjunta com as Regionais pelo encerramento das auditorias médicas remotas, tema que ganhou destaque na Sessão Solene do Dia do Ortopedista, em setembro. Para Leonardo Rocha Drumond (CE), da Subcomissão de Ética, “a avaliação à distância, sem exame presencial, acende alertas éticos importantes e precisa ser debatida com responsabilidade”.

A CVDP também conduziu o Manual de Codificação da SBOT à fase final, em diálogo com os Comitês. Em outubro foi realizada reunião específica sobre o tema e, em novembro, o Manual foi lançado, oferecendo uma base padronizada para procedimentos e codificações. “Ter um referencial nacional facilita a organização dos pedidos, a discussão com operadoras e a redução de glosas”,

comenta Tannous Jorge Sassine (ES), da Subcomissão de Honorários.

O novo hotsite da Defesa Profissional integra essas iniciativas em uma única plataforma digital. Nele, o associado encontra informações sobre a atuação da Comissão, conteúdos educativos, materiais de apoio (como guias, modelos de recurso de glosa, TCLE e orientações sobre prontuário e LGPD), além de acesso direto à consultoria jurídica e a um Canal de Denúncias SBOT, seguro e confidencial. “A defesa profissional também passa

por acolher quem está na linha de frente. O canal de denúncias é um espaço de escuta e encaminhamento responsável”, destaca Shirllane Rodrigues de Barros (DF). Ao reunir mudanças estatutárias, articulação institucional, suporte jurídico estruturado e um ambiente digital dedicado à defesa profissional, a CVDP encerra 2025 com sua atuação mais visível e organizada. “Seguimos trabalhando para que o ortopedista exerça sua especialidade com dignidade, segurança e respeito à autonomia médica”, resume Adalto Ferreira.

CET - COMISSÃO DE ENSINO E TREINAMENTO



A CET TEVE UMA AGENDA CHEIA EM 2025, MARCADA POR PROCESSOS MAIS CLAROS E FERRAMENTAS QUE AJUDAM SERVIÇOS E RESIDENTES A ENXERGAREM SEU PRÓPRIO DESEMPENHO COM NITIDEZ

ENSINO E TREINAMENTO AJUSTA PROCESSOS E GANHA MAIS CLAREZA EM 2025

COMUNICAÇÃO SBOT

Diformação em Ortopedia vive um período de reorganização, puxada por mudanças tecnológicas, novos perfis de residentes e pressões crescentes sobre qualidade assistencial. Em 2025, a Comissão de Ensino e Treinamento (CET) da SBOT atravessou esse cenário com uma agenda cheia, marcada por dados mais consistentes, processos mais claros e ferramentas que ajudam serviços e residentes a enxergarem seu próprio desempenho com nitidez.

O ano começou com os cadastros dos residentes e dos serviços formadores. A etapa, que habitualmente envolve

centenas de chefes e supervisores, ganhou um reforço estrutural: cada serviço recebeu um drive individual para organizar documentos, responder ao formulário e acompanhar o próprio processo de avaliação. O modelo reduziu idas e vindas, trouxe mais precisão às informações e permitiu um mapeamento mais completo das instituições. Atualmente, a CET mantém 168 serviços credenciados. Para o presidente da comissão, Márcio Schiefer de Sá Carvalho, a clareza nesse processo é fundamental. "Quanto mais transparente é o caminho, mais justa é a avaliação para todos", afirma.

A modernização também chegou às vistorias. O projeto, iniciado em 2024, se tornou plenamente operacional em 2025. As avaliações online se consolidaram como um recurso que economiza tempo e deslocamentos, sem perder profundidade: chefias apresentam o serviço com fotos e vídeos 360°, residentes relatam sua experiência e, quando necessário, a comissão conversa com a supervisão para complementar a análise. O formato híbrido tornou o processo mais ágil e abriu espaço para diferentes demandas — credenciamento, manutenção de vagas, equiparações ou apuração de denúncias. Entre janeiro e novembro, foram nove vistorias concluídas e outras dez previstas até o fim do ano.

Paralelamente, a CET decidiu olhar para dentro da formação com mais rigor. Uma pesquisa enviada a supervisores de 187 serviços buscou avaliar o impacto do TARO no treinamento dos residentes. As respostas mostraram que a prova funciona como ferramenta de diagnóstico nacional, revelando lacunas e orientando os estudos em áreas como Ortopedia Geral, Trauma, Oncologia e Pediatria. A adesão à edição de 2025 reforçou a utilidade do exame: dos cerca de 2.100 residentes cadastrados, 2.030 participaram.

Os números dos exames nacionais também chamaram atenção. O TEOT registrou 995 inscritos e manteve desempenho expressivo entre residentes de serviços credenciados, que alcançaram aproximadamente 80% de aprovação. Já o TEPOT, criado para medir evolução cognitiva ao longo da formação, reuniu 1.412 inscritos e consolidou sua proposta pedagógica ao oferecer percentis que funcionam como bússola de aprendizagem e geram bonificações para o TEOT.

Com o volume crescente de candidatos, a CET ampliou o uso do formato online. Em 2026, o 2º TEPOT e a primeira fase do 55º TEOT ocorrerão integralmente pela internet, com a etapa final presencial programada para março, em Campinas. A mudança busca conciliar logística, segurança e alcance nacional, alinhada ao modo como as avaliações

médicas têm evoluído no Brasil. "Temos um país enorme, com realidades muito diferentes. A tecnologia ajuda a equilibrar essas distâncias sem perder qualidade", afirma o presidente.

Ele reforça que o avanço dos processos tem um objetivo comum. "A formação precisa de previsibilidade e informação confiável. Quando serviços e residentes entendem onde estão, conseguem planejar onde querem chegar." A comissão encerra 2025 com um sistema mais organizado, serviços mais próximos da SBOT e avaliações que deixam menos zonas cinzentas. É um movimento que ainda terá desdobramentos, mas que, na prática, já começa a mudar o cotidiano de quem ensina e de quem se forma na Ortopedia brasileira.





EQUIPE CEC - 2025

EDUCAÇÃO CONTINUADA AMPLIA ALCANCE E DIVERSIFICA FORMATOS EM 2025

COMUNICAÇÃO SBOT

A educação médica em Ortopedia ganhou novas camadas em 2025. A Comissão de Educação Continuada (CEC) da SBOT conduziu um ano marcado por expansão de público, aprofundamento técnico e uso mais inteligente de formatos digitais e presenciais — um conjunto de iniciativas que consolidou a atualização científica como prática contínua e acessível.

A principal frente de trabalho foi a série mensal de webinars, organizada para discutir técnicas cirúrgicas com especialistas de referência. Foram dez encontros ao longo do ano, sempre com boa participação — cerca de 100 inscritos por episódio. Os temas passaram por reconstrução de LCA, fraturas expostas, artroplastias, osteonecrose, nutracêuticos e o papel dos ortobiológicos no manejo da

dor. Todo o conteúdo ficou disponível no Atualiza SBOT, ampliando o acesso para quem não pôde acompanhar ao vivo. “A ideia é oferecer conteúdo de qualidade que ajude o ortopedista a tomar decisões mais seguras na prática”, explica o presidente da comissão, Luis Marcelo de Azevedo Malta.

O Rádio SBOT, podcast oficial da Comissão, manteve sua regularidade ao longo do ano e reforçou um estilo direto, discutindo “Controvérsias da Ortopedia”. Foram dez episódios, cada um dedicado a uma disputa técnica — do acesso anterior versus lateral na coluna lombar ao manejo da dor crônica na osteoartrite. O programa se consolidou como um espaço de diálogo objetivo e atualizado.

O Projeto Carrossel também ganhou força. Idealizado para aproximar a atualização científica das regionais e fortalecer o contato direto com os ortopedistas locais, passou em 2025 por Balneário Camboriú, Teresina, Manaus e Foz do Iguaçu, sempre com o tema “Ortobiológicos e Manejo da Dor”. A iniciativa reforçou a presença da Comissão em diferentes regiões do país. “Estar fisicamente com as regionais cria uma conexão que o online não substitui. É parte importante do papel da comissão”, afirma Malta.

O ano marcou ainda o lançamento da 4^a edição do livro “1.000 Perguntas e Respostas Comentadas em Ortopedia e Traumatologia”, uma das obras mais tradicionais da SBOT. A nova versão trouxe como diferencial a inclusão de questões oficiais do TEOT, tornando o material ainda mais alinhado ao que o residente encontra na prova. O lançamento durante o 57º CBOT aproximou o livro do público que utiliza o conteúdo no dia a dia da formação. A atuação da CEC no congresso também foi significativa. A Comissão participou da programação científica em temas ligados à atualização profissional, coordenou sessões com cirurgias ao vivo e integrou a análise dos vídeos submetidos ao Cine SBOT, que avaliou mais de 40 procedimentos ao longo do ano. Os materiais aprovados passaram a integrar o Atualiza SBOT, ampliando o acervo educacional da Sociedade.

O Bootcamp, em sua segunda edição, manteve o formato imersivo e de alto impacto. Foram dois dias de treinamen-

to prático em áreas fundamentais da especialidade, incluindo artroplastia de joelho, quadril, ombro e princípios de osteossíntese. A proposta combina teoria aplicada e supervisão próxima para acelerar a curva de aprendizado, especialmente de residentes e jovens ortopedistas.

Para Malta, o conjunto de iniciativas forma uma linha contínua. *“A educação continuada precisa de ritmo, variedade e acesso. Quando você combina essas frentes, quem ganha é o ortopedista que busca atualização real, aplicada ao cotidiano”*, conclui.

Ao encerrar 2025, a Comissão de Educação Continuada deixa um cenário mais robusto, com formatos complementares, maior alcance territorial e um ecossistema de aprendizado que conversa com diferentes perfis e ritmos da especialidade. A agenda de 2026 começa com terreno preparado — e uma comunidade ainda mais próxima da SBOT.



PORTO ALEGRE
58º Congresso SBOT

**É O LOCAL ESCOLHIDO
PARA O NOSSO PRÓXIMO
ENCONTRO**

**ANOTE NA AGENDA:
18-20 NOV 2026**

SBOT
Sociedade Brasileira de
Ortopedia e Traumatologia

© ADOBE STOCK | KAS ISMAIL | VASILIO DIÂNDIO ROCHA - PORTO ALEGRE

ANÁLISES SEMANAIS DE PROJETOS DE LEI APROXIMAM SBOT DOS GRANDES TEMAS DA SAÚDE

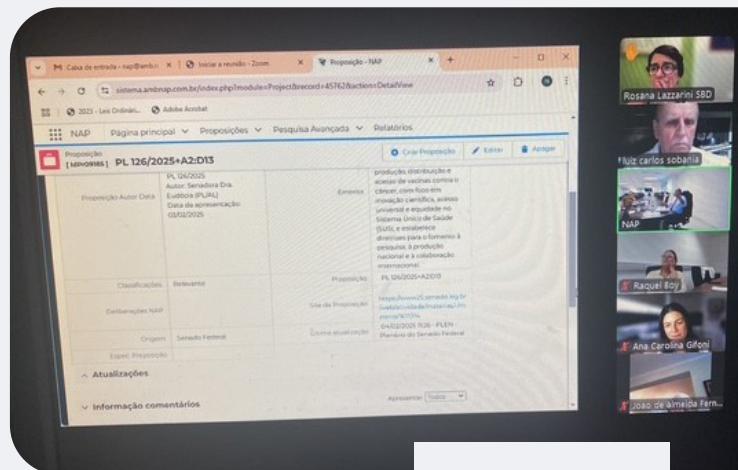
COMUNICAÇÃO SBOT

Em 2025, a SBOT ampliou sua presença no debate legislativo e consolidou um trabalho decisivo para acompanhar pautas que impactam diretamente a prática do ortopedista brasileiro. Representada por Luiz Carlos Sobania no Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) da Associação Médica Brasileira (AMB), a Sociedade participou ativamente da revisão de Projetos de Lei, votações e discussões técnicas envolvendo exercício profissional, assistência, regulação e segurança do paciente.

O NAP funciona como um colegiado que monitora, todas as semanas, a produção legislativa em saúde. As reuniões acontecem às quintas-feiras, na sala da Diretoria do Espaço AMB Brasília, com participação híbrida pelo Zoom, reunindo o diretor de assuntos parlamentares, Luciano Carvalho, o relator Etielvino Trindade, o assessor parlamentar Napoleão Salles, além das equipes técnicas e representantes das especialidades. “É uma dinâmica intensa: toda semana avaliamos o que entrou no Parlamento, o que está ativo nas comissões e quais PLs exigem posicionamento imediato”, explica Sobania.

A cada encontro, os Projetos de Lei são classificados conforme seu impacto: acompanhar, monitorar, solicitar parecer especializado ou articular diretamente com parlamentares. A SBOT atua nesse fluxo encaminhando análises à Diretoria e consultando comitês técnicos sempre que o tema exige expertise ortopédica. Todas as deliberações são registradas em ata, garantindo histórico, rastreabilidade e alinhamento institucional.

A Ata 119/25, enviada em fevereiro, exemplifica esse processo. Na ocasião, foram analisados PLs sobre prazos de atendimento nos planos de saúde (PL 4679/24), regras de rescisão contratual (PL 4681/24), instituição de datas comemorativas, rastreabilidade de medicamentos (PL 4374/24) e propostas relativas ao exercício da medicina, como o PL 259/25, que trata da integridade física do médico. Também entraram em pauta temas de grande repercussão



NAP FUNCIONA COMO UM COLEGIADO QUE MONITORA, TODAS AS SEMANAS, A PRODUÇÃO LEGISLATIVA EM SAÚDE; REUNIÕES ACONTECEM ÀS QUINTAS-FEIRAS

nacional, como a consulta pública da ANS sobre planos de saúde e os desdobramentos da resolução do CFM sobre o Certificado de Atualização do Título de Especialista. Em cada item, o NAP definiu se seria necessário monitoramento, audiência, redistribuição a outras especialidades ou posicionamento formal.

Paralelamente, a SBOT recebeu ao longo do ano um fluxo constante de Notícias Legislativas da Área Médica, enviadas pela AMB, permitindo acompanhar temas emergentes como telemedicina, inteligência artificial na saúde, mudanças regulatórias e debates sobre financiamento do SUS. Esse monitoramento contínuo garante que a SBOT não atue apenas de forma reativa, mas se antecipe a riscos e oportunidades para a especialidade.

Para Sobania, 2025 reforçou a importância da presença estruturada da SBOT no ambiente legislativo. “É um trabalho silencioso, mas essencial. A SBOT precisa estar onde as decisões são tomadas, oferecendo base técnica para orientar políticas públicas e proteger o exercício da ortopedia”, avalia. Ele destaca ainda a integração com a equipe executiva da SBOT, responsável por sistematizar os relatórios enviados mensalmente à Diretoria.

Com reuniões frequentes, análise criteriosa de Projetos de Lei, participação ativa nas discussões da AMB e diálogo constante com a liderança da Sociedade, o trabalho parlamentar da SBOT encerra 2025 fortalecido e ainda mais conectado aos desafios regulatórios do país. A expectativa para 2026 é ampliar relatórios, intensificar a interlocução com os comitês técnicos e aprofundar a participação da ortopedia no debate de políticas públicas.



ENCERRAMENTO DA ATIVIDADE
REALIZADA EM CONJUNTO COM A
CBLAOT DURANTE O 57º CBOT 2025

ANO DE AVANÇOS NA FORMAÇÃO ORTOPÉDICA E NO DIÁLOGO COM AS LIGAS

COMUNICAÇÃO SBOT

A formação do futuro médico ganhou força em 2025 com a atuação da Comissão de Ensino e Graduação da SBOT, que ampliou sua presença no debate nacional sobre educação médica e reforçou vínculos com o ambiente acadêmico. O ano começou com uma demanda estratégica da Associação Médica Brasileira (AMB): definir quais competências práticas um estudante deve dominar ao concluir a graduação em Medicina na área de Ortopedia.

Para atender ao pedido, a Comissão estruturou uma série de reuniões técnicas que resultaram em um documento de referência nacional, orientado pela matriz de níveis de competência — de “Reconhece” a “Ensina/Supervisiona”. O trabalho sistematizou cinquenta habilidades motoras acompanhadas do nível de proficiência esperado, compondo um material que agora integra as contribuições formais da SBOT à AMB. “A graduação precisa de parâmetros claros e alinhados à prática real. Esse documento organiza expectativas e oferece um norte para docentes e escolas médicas”, afirma Rodrigo Bezerra de Menezes Reiff, presidente da Comissão.

Durante o processo, docentes e especialistas revisitaram diferentes cenários da prática ortopédica, compararam rotinas entre serviços e refletiram sobre o papel da especialidade na formação

do médico generalista. A iniciativa reforçou a importância de aproximar estudantes da realidade clínica desde cedo e posicionou a SBOT como protagonista na construção de diretrizes educacionais no país.

No segundo semestre, o foco se voltou ao 57º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, realizado em Salvador. A Comissão avaliou 220 trabalhos científicos submetidos ao evento, dos quais os nove mais bem pontuados foram selecionados para apresentações orais. Os e-posters foram aceitos conforme a nota mínima de 5,0, e os destaques de ambas as categorias receberam premiação, incluindo a inscrição para o 58º CBOT, em Porto Alegre, em 2026.

A programação do Congresso também trouxe uma atividade conjunta com o Comitê Brasileiro das Ligas Acadêmicas de Ortopedia e Traumatologia (CBLAOT), reunindo estudantes, residentes e docentes em torno de temas livres acadêmicos, debates sobre ingresso na residência, apresentações da CBLAOT e discussões sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na Ortopedia. Para Reiff, essa integração é essencial: “A aproximação com as ligas fortalece o interesse precoce e cria um espaço de troca importante entre alunos, residentes e especialistas.”

Com o avanço das competências práticas e a participação ativa no Congresso, a Comissão já prepara seu próximo passo: a elaboração de um Manual Nacional de Competências em Ortopedia e Traumatologia para a Graduação, que servirá como guia para docentes de todo o país. A proposta é oferecer um roteiro claro, atualizado e baseado em evidências, contribuindo para uma formação mais homogênea e alinhada às demandas contemporâneas da prática.

Com entregas estruturantes e presença marcante nas discussões acadêmicas, a Comissão de Ensino e Graduação encerra 2025 fortalecida e com papel decisivo na preparação das próximas gerações de ortopedistas.

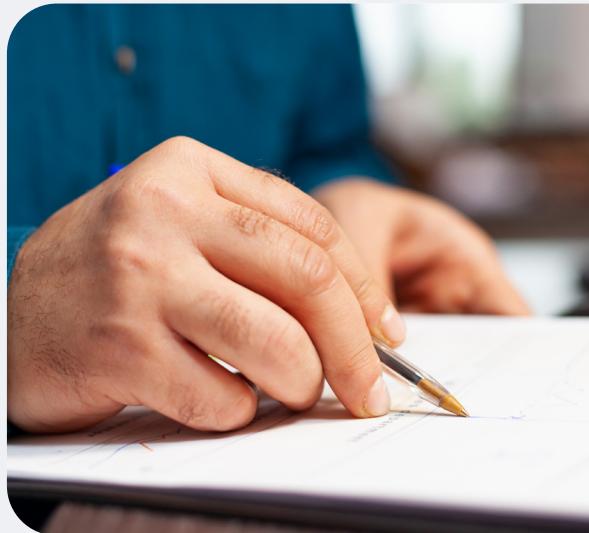
REVISÕES E MAIS CLAREZA NAS REGRAS DA SBOT

COMUNICAÇÃO SBOT

Em 2025, a Comissão de Estatutos e Regimentos enfrentou um ano de trabalho contínuo, dedicado a revisar e atualizar as normas que organizam a vida interna da SBOT. Foi um processo meticuloso, feito de leituras sucessivas, análises técnicas e debates virtuais que buscavam ajustar documentos importantes sem perder coerência ou desrespeitar a história da Sociedade. Entre solicitações vindas de diferentes áreas e propostas de modernização, a comissão atuou para ordenar demandas, esclarecer interpretações e alinhar expectativas.

Ao longo do ano, chegaram doze pedidos de reforma ou adequação — desde questionamentos pontuais de comissões e comitês até revisões mais amplas, que exigiam atenção especial. Cada documento passou por uma leitura rigorosa, sempre com a preocupação de equilibrar tradição, clareza e atualização. Como resume o presidente da comissão, Marcelo Tomanik Mercadante, “normas claras dão segurança para que todas as outras áreas possam trabalhar sem tropeços”.

As reuniões virtuais se tornaram o espaço central de trabalho. Nelas surgiam comparações entre versões antigas e propostas novas, avaliações sobre impactos práticos e discussões sobre



como manter a SBOT fiel às suas responsabilidades estatutárias. Mercadante explica o espírito desse processo: “Nosso trabalho existe para evitar distorções e manter a convivência harmoniosa dentro da Sociedade. Trata-se de estrutura.”

O resultado do ano não aparece em grandes anúncios nem em manchetes, mas no funcionamento cotidiano da instituição. Cada revisão reduz margem para interpretações erradas, previne conflitos e transforma decisões internas em processos mais previsíveis e transparentes. É um tipo de entrega silenciosa, que não ocupa palco nem rede social, mas que sustenta a operação da SBOT em um período marcado por intensa atividade e aumento de demandas.

A Comissão de Estatutos e Regimentos entregou, em 2025, um conjunto de normas mais claro e atualizado — fruto de um trabalho técnico, preciso e essencial. Um esforço que não busca visibilidade, mas que estrutura tudo o que a Sociedade faz, do planejamento aos projetos que virão.

COMISSÃO ORTOPÉDICA DE PROCEDIMENTOS ECOGUIADOS

PROCEDIMENTOS ECOGUIADOS ENTRAM DEFINITIVAMENTE NA AGENDA DA SBOT

COMUNICAÇÃO SBOT

A incorporação dos procedimentos ecoguiados à ortopedia brasileira não aconteceu de maneira súbita. Primeiro surgiu em cursos isolados, em iniciativas pontuais e no interesse de quem queria ampliar recursos diagnósticos e terapêuticos no consultório. Em 2025, esse movimento ganhou sustentação dentro da SBOT, quando a Comissão de Procedimentos Ecoguiados passou a integrar de forma permanente a estrutura da Sociedade, depois de um ano marcado por atividades consistentes e participação crescente.

O calendário da Comissão combinou regularidade e utilidade prática. As aulas mensais, que reuniam cerca de 200 participantes, criaram um espaço de troca contínua entre especialistas e jovens ortopedistas. A jornada técnica de meio de ano aprofundou conceitos e trouxe demonstrações ao vivo que aproximaram o conteúdo da realidade clínica. O pré-congresso, voltado ao hands-on, teve vagas preenchidas rapidamente, sinal de que a ecoguiagem deixou de ser tema periférico para se tornar parte do repertório de muitos médicos. “A oficialização da Comissão foi um passo importante — representa a maturidade do tema e o engajamento dos colegas”, afirma o presidente da comissão, João de Carvalho Neto.

No 57º CBOT, em Salvador, essa evolução ficou ainda mais evidente. O trânsito de participantes entre palestras, demonstrações e conversas de corredor mostrava que os procedimentos ecoguiados já ocupam outro patamar na especialidade. O método aparecia integrado às discussões sobre decisão terapêutica, abordagens minimamente invasivas e estratégias para condução de casos complexos. Para muitos, o congresso apenas confirmou o que o ano inteiro já indicava: a ecoguiagem se tornou parte natural da formação e da prática.

A comissão decidiu encerrar o ciclo com um tema fora do eixo técnico habitual: defesa profissional. A pauta trouxe debates sobre direitos, responsabilidades e os desafios de atuar em um sistema pressionado e judicializado. “Encerramos com defesa profissional porque ela traduz boa parte das inquietações dos profissionais”, explica Carvalho Neto. A escolha reforçou que o trabalho da Comissão não se limita à técnica, mas inclui o contexto em que o ortopedista exerce sua atividade.

Durante o ano, o grupo também articulou apoios internos que pavimentaram o caminho para a oficialização. Carvalho Neto destaca a colaboração de colegas que contribuíram para o avanço — Paulo Lobo, Fernando Baldy dos Reis, Jorge Santos Silva, Moisés Cohen, Túlio Ravelli e



EM 2025, COMISSÃO DE PROCEDIMENTOS ECOGUIADOS PASSOU A INTEGRAR DE FORMA PERMANENTE A ESTRUTURA DA SBOT

José Monres Gomes. E já há sinais para o próximo ciclo. “O convite de Miguel Akari para seguiremos em 2026 mostra que ainda há muito a construir”, afirma.

A Comissão fecha 2025 com entregas contínuas, adesão crescente e uma pauta que se incorporou à rotina da ortopedia. Mais do que oferecer conteúdo, ajudou a reposicionar a ecoguiagem na prática clínica, aproximando o método do dia a dia dos ortopedistas e preparando terreno para os próximos anos.





MÓDULO INTEIRAMENTE DEDICADO
AO MANEJO ORTOPÉDICO DAS
INFECÇÕES MARCOU O 57º CBOT

INFECÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA GANHA ESPAÇO ESTRUTURADO E DISCUSSÃO DE ALTO NÍVEL

COMUNICAÇÃO SBOT

A infecção musculoesquelética ocupa um lugar delicado dentro da Ortopedia, porque exige decisões rápidas, abordagens realmente multidisciplinares e uma atualização constante. Em 2025, o tema encontrou espaço mais estruturado na programação científica da SBOT, com um módulo inteiramente dedicado ao manejo ortopédico das infecções durante o 57º CBOT. A sala permaneceu cheia do início ao fim, reflexo do interesse crescente e da complexidade dos casos enfrentados no dia a dia.

O conteúdo foi dividido em dois blocos — fraturas e artroplastias — acompanhando os dilemas mais comuns da prática clínica. No segmento sobre infecção relacionada a fraturas (FRI), professores e convidados revisitaram pontos decisivos do tratamento, passando pelos desafios diagnósticos, pela aplicação prática do DAIR, pelo uso de antibiótico local, pelas estratégias contra biofilmes e pelas soluções para manejo do espaço morto. As apresentações enfatizaram escolhas terapêuticas e caminhos possíveis diante das variações dos casos.

A presença internacional ampliou o debate ao aproximar ortopedia, cirurgia plástica e infectologia. As discussões mostraram que a condução das FRI depende cada vez mais de uma abordagem integrada, algo essencial diante da complexidade crescente dos casos.

O bloco de infecção periprotética (PJI) seguiu o mesmo ritmo. Entraram em pauta os algoritmos diagnósticos do Consenso Internacional de 2025, as indicações de revisão em um tempo, as particularidades do ombro, o uso da supressão antibiótica e as alternativas de salvamento em cenários de recidiva. A mesa-redonda final, construída a partir de um caso desafiador, reforçou a importância de estratégia, precisão e decisões baseadas em evidência. Como resume o presidente da comissão, Matheus Lemos Azi, “esse é um campo em que a atualização constante é necessidade diária do ortopedista”.

A resposta do público confirmou a força do módulo. Além da lotação máxima, os participantes destacaram clareza, praticidade e aderência às recomendações internacionais. Para Azi, esse é justamente o propósito da comissão. “Nosso foco é traduzir a melhor evidência disponível em conteúdo que ajude o ortopedista na vida real.”

A programação de 2025 reforçou o papel da comissão como uma das principais referências técnicas da SBOT. O trabalho conectou a ortopedia brasileira aos consensos globais e ofereceu caminhos sólidos para enfrentar um dos temas mais complexos da especialidade — prevenir, diagnosticar e tratar infecções musculoesqueléticas com segurança e precisão.





SALA LOTADA NO CBOT,
DURANTE APRESENTAÇÃO
SOBRE IA NA ORTOPEDIA

JOVENS ORTOPEDISTAS GANHAM PROTAGONISMO E CONSOLIDAM ESPAÇO NA SBOT

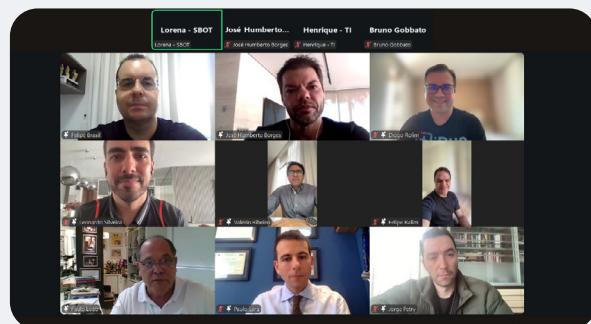
COMUNICAÇÃO SBOT

Em um cenário de transformação acelerada na medicina, a Comissão Jovem Ortopedista (CJO) assumiu o papel decisivo de integrar as novas gerações à SBOT, dar voz às suas demandas e criar espaços de conteúdo que dialogam com a prática real do início de carreira. À frente da Comissão, José Humberto da Souza Borges encerra 2025 com a sensação de que o jovem ortopedista não apenas se aproximou da Sociedade, mas conquistou um protagonismo inédito. “A CJO é vista com bons olhos porque mostra, na prática, a preocupação da SBOT com quem está entrando agora no mercado. Encerro esse ciclo com gratidão e a sensação de dever cumprido”, afirma.

Mesmo com a intensa dedicação ao 57º CBOT, realizado em Salvador, a Comissão realizou uma iniciativa muito marcante em 2025: o Webinar Jovem Ortopedista, promovido em 30 de agosto. O encontro virtual reuniu cerca de 150 participantes e apresentou uma programação construída a partir das principais inquietações de quem inicia a carreira. A abertura, dedicada ao tema da inteligência artificial na Ortopedia, trouxe Alberto Pochini e Bruno Gobbato, que discutiram aplicações práticas e os caminhos éticos dessa nova fronteira tecnológica. Na sequência, o assessor jurídico Valério Ribeiro abordou questões essenciais de remuneração médica, enquanto Diogo Rolim e Felipe Brasil discutiram gestão e presença digital — competências cada vez mais determinantes no consultório contemporâneo.

A recepção do público confirmou a assertividade da pauta. Na pesquisa de satisfação realizada após o evento, as notas atribuídas ao conteúdo e à duração foram altas, com grande volume de elogios pela clareza das apresentações e pela utilidade imediata dos temas. Os participantes também sugeriram novas abordagens para futuras edições, como investimentos pessoais, honorários médicos, relação com operadoras e aprofundamento em IA — sinais de que o interesse do jovem ortopedista por conhecimento aplicado segue em expansão. “O jovem ortopedista quer conteúdo direto, aplicável e conectado ao dia a dia. Nossa missão foi abrir esse espaço — e conseguimos”, comemora Borges.

A presença da Comissão no 57º CBOT também foi marcante. A Sala do Jovem Ortopedista registrou grande público e discussões vibrantes, que refletiram tanto as expectativas quanto os desafios das novas gerações. As sessões lotadas demonstraram o interesse crescente por temas estruturantes da carreira, como inovação, gestão, remuneração, tecnologia e participação institucional. “A força da CJO está justamente em mostrar que o jovem tem voz, tem espaço e tem papel dentro da SBOT”, destaca o presidente. Com uma atuação que combinou formação, tecnologia, diálogo institucional e construção de comunidade, a Comissão Jovem Ortopedista consolidou em 2025 um ciclo de entregas que ampliaram sua relevância. **“Agradeço à diretoria pela confiança nesses dois anos. A SBOT vale a pena ser — e vale ainda mais quando o jovem se sente parte dessa construção”, finaliza Borges.**





COMISSÃO DE TECNOLOGIA APRIMORA SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS AO LONGO DE 2025

COMUNICAÇÃO SBOT

A atuação estratégica no suporte às atividades institucionais, na modernização de sistemas e no desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas à melhoria contínua dos serviços oferecidos aos associados marcou a atuação da Comissão de Tecnologia da Informação em 2025.

A área esteve diretamente envolvida no planejamento e na execução do suporte tecnológico dos principais eventos da SBOT, com destaque para o 54º TEOT, realizado em Campinas (SP), e o 57º Congresso Anual da SBOT, em Salvador (BA). A área assumiu a responsabilidade pela seleção, acompanhamento e alinhamento dos parceiros de áudio e vídeo, além do suporte integral aos sistemas utilizados nos eventos, desde a abertura das inscrições até sua realização presencial. Esse trabalho garantiu estabilidade operacional, eficiência nos processos e uma experiência mais qualificada aos participantes. Os investimentos em tecnologia foram essenciais para atender à complexidade e à dimensão dos encontros, reforçando o compromisso da SBOT com inovação, organização e excelência científica.

No contexto interno, os esforços foram concentrados na modernização de plataformas, no aperfeiçoamento de processos e no fortalecimento da gestão de dados institucionais, promovendo melhorias que impactam diretamente o funcionamento da SBOT.

Atualização do aplicativo SBOT, ERP e Logbook

A atualização completa do Aplicativo SBOT foi outro destaque do ano, com uma nova versão, mais moderna e alinhada

às demandas atuais dos associados. A versão anterior estava tecnologicamente defasada, e o upgrade, realizado em parceria com o fornecedor responsável, representou um avanço expressivo na qualidade e na oferta de serviços digitais da entidade.

A área também implementou ajustes e melhorias no sistema de gestão institucional (ERP), com foco em eficiência, confiabilidade e suporte à tomada de decisão. Entre os avanços, destacam-se a criação de novos relatórios gerenciais e de dashboards interativos, que ampliaram a capacidade de análise e acompanhamento por parte da gestão da SBOT.

Em 2025, o projeto Logbook, destinado ao registro de cirurgias realizadas nos serviços credenciados, passou por uma reorganização institucional, deixando o EducaSBOT e passando a integrar a Comissão de Ensino e Treinamento (CET). A TI contribuiu diretamente para o desenvolvimento do formulário sistêmico que sustentará o processo de registro, trabalho realizado em conjunto com a CET ao longo do segundo semestre. O projeto segue atualmente em fase de testes.

Perspectivas e direcionamento estratégico

Baseada nos avanços de 2025 e nas demandas futuras, a Comissão de Tecnologia da Informação dedicou-se a estudos de mercado para adoção de novas aplicações e tecnologias, incluindo soluções baseadas em Inteligência Artificial, agentes de atendimento automatizados e outros projetos estratégicos voltados a aprimorar a experiência dos associados. A perspectiva para os próximos anos aponta para um cenário de ampliação tecnológica, modernização das plataformas e evolução contínua dos serviços digitais, com projetos estruturantes planejados até 2026. A Comissão permanece comprometida com a inovação, segurança e eficiência, fortalecendo a SBOT por meio de soluções alinhadas às diretrizes institucionais e às necessidades da comunidade ortopédica.

COMISSÃO PERMANECE
COMPROMETIDA COM A INOVAÇÃO,
SEGURANÇA E EFICIÊNCIA



COMISSÃO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS AMPLIA COOPERAÇÃO GLOBAL

COMUNICAÇÃO SBOT

A internacionalização da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) avançou significativamente entre 2024 e 2025, impulsionada pela criação da Diretoria e Comissão Internacional de Relacionamento entre Países, instituída na gestão do presidente Dr. Fernando Baldy Reis. O novo núcleo nasceu com o objetivo de aproximar a Ortopedia brasileira das principais sociedades do mundo e fortalecer o intercâmbio científico, acadêmico e educacional.

Entre suas metas estruturantes foram definidas a promoção de estágios, fellowships e observerships internacionais; a realização de cursos bilaterais e atividades conjuntas; o estímulo à pesquisa colaborativa com aumento de publicações compartilhadas; e a participação integrada em congressos internacionais, com sessões conjuntas e convidados estrangeiros.

O impacto dessa iniciativa foi imediato. “Como resultado direto dessa estruturação, a Comissão estabeleceu convênios formais já em 2024 com sociedades ortopédicas, desde os Estados Unidos até o Uruguai, além de Portugal, Espanha e Itália, criando bases sólidas para uma cooperação contínua”, fala o Dr. José Carlos Bongiovanni, membro da Diretoria / Comissão de Assuntos Internacionais da SBOT.

Em 2025, durante a presidência do Dr. Paulo Lobo Jr., Bongiovanni ressalta que esse movimento foi mantido, consolidado e ampliado. As parcerias estabelecidas continuaram sendo fortalecidas, garantindo a continuidade dos projetos iniciados e expandindo a participação da SBOT em atividades internacionais. A Comissão de Assuntos Internacionais dedicou-se especialmente ao fortalecimento das ações educacionais e científicas, assegurando que o intercâmbio global se traduzisse em benefícios diretos para os associados. O ano marcou, assim, a continuidade de uma política institucional que projeta a SBOT como agente ativo no diálogo ortopédico mundial.

No planejamento para 2026, sob a gestão do Dr. Miguel Akkari, está previsto um avanço ainda maior na agenda de internacionalização, com a ampliação dos programas de mobilidade, novos acordos institucionais e participação mais expressiva da SBOT no cenário científico global.

ENCONTRO COM OS PRESIDENTES
DO IODA DA ESPANHA, PORTUGAL
E MÉXICO, EM CONGRESSO
ESPAÑOL, EM SETEMBRO



DEFESA DA SEGURANÇA DE MOTOCICLISTAS MARCA ANO DA COMISSÃO DE CAMPANHAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

COMUNICAÇÃO SBOT

Em 2025, a Comissão de Campanhas Públicas da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) concentrou suas ações na conscientização da sociedade sobre a epidemia de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, reconhecida hoje como um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil e nas Américas.

No Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os motociclistas já representam 35% das mortes no trânsito, ultrapassando 30 mil óbitos por ano, com predominância de homens jovens em idade produtiva.

Ao longo do ano, a campanha reforçou cada ocorrência gera um efeito dominó que impacta o sistema de saúde, a previdência social e a economia do país. Estima-se que as colisões de trânsito representem cerca de 3% do PIB nacional, considerando despesas hospitalares, previdenciárias, judiciais e perda de produtividade. No contexto assistencial, os traumas motociclísticos ocupam leitos, sobrecarregam emergências e adiam cirurgias eletrivas, exigindo longos períodos de reabilitação e impondo elevado desgaste aos profissionais de saúde, além das consequências irreversíveis para as famílias das vítimas.

FÓRUM SBOT PARA JORNALISTAS,
NA CÂMARA DOS DEPUTADOS,
DEBATEU POLÍTICAS PÚBLICAS
VOLTADAS À REDUÇÃO DE
ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS

A campanha destacou ainda a maior vulnerabilidade estrutural do motociclista, associada à velocidade, à baixa proteção do veículo e ao uso inadequado ou irregular do capacete, presente em até 47% dos casos, fator que aumenta significativamente o risco de morte e sequelas permanentes. Nesse cenário, a SBOT reforçou que atitudes simples, como o uso correto do capacete, a condução defensiva e o respeito às leis de trânsito, são decisivas para salvar vidas.

Como uma das principais ações institucionais, a SBOT realizou, em 18 de setembro, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), o Fórum SBOT para Jornalistas, intitulado “Riscos e impactos dos veículos de duas rodas na saúde: a visão dos ortopedistas e traumatologistas”, inserido na programação oficial do Dia do Ortopedista. O encontro reuniu médicos, parlamentares, gestores públicos, profissionais da imprensa e representantes de entidades nacionais para discutir dados da OPAS/OMS, debater estratégias de prevenção e estimular políticas públicas voltadas à redução desses agravos.

Durante o fórum, foi apresentada uma pesquisa inédita sobre o crescimento dos acidentes com motociclistas e seu impacto no Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvida pela SBOT em parceria com o Instituto Informa, além do lançamento do regulamento do Prêmio SBOT de Jornalismo 2025, reforçando o papel da imprensa na conscientização da sociedade. A entrega da premiação aconteceu no 57º CBOT.

O tema da campanha também ganhou repercussão nacional por meio de posicionamentos institucionais da SBOT na grande imprensa, como em artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo.

A campanha “Na Moto, na Moral”, conduzida ao longo do ano com atuação destacada do Dr. Marcos Musafir, reafirma o compromisso da SBOT com ações educativas, preventivas e de impacto social, alinhadas às metas globais da ONU de redução de 50% das mortes no trânsito até 2030 e à meta brasileira de redução até 2028, reforçando que a vida não pode ser deixada na pista.



PREVIDÊNCIA MAIS ATIVA E CONECTADA EM 2025

COMUNICAÇÃO SBOT

A previdência complementar avançou de forma consistente ao longo de 2025 dentro da SBOT. A Comissão Nacional de Benefícios e Previdência Social dedicou o ano a organizar processos, acompanhar resultados e manter o SBOTPrev próximo dos associados. O trabalho foi contínuo, distribuído em reuniões técnicas, avaliações de desempenho e ajustes finos de governança que reforçaram a transparéncia do sistema. "Previdência é planejamento. Quanto mais claras são as informações, mais segurança o associado tem para decidir", afirma o presidente Arnaldo José Hernandez.

A rotina de encontros com gestores e consultores permitiu revisar fluxos e procedimentos, garantindo aderência às normas regulatórias e acompanhamento atento da alocação dos recursos. A comissão descreve 2025 como um período de consolidação, no qual decisões eram discutidas com critério e cada etapa era registrada de acordo com as orientações da Previc. Esse cuidado ajudou a fortalecer a base técnica do SBOTPrev e ampliou a confiança dos participantes.

O atendimento direto aos ortopedistas também ganhou peso. O volume crescente de perguntas ao longo do ano mostrou que o tema está mais presente no cotidiano dos associados, sobretudo entre os que iniciam a carreira e buscam compreender melhor a lógica da previdência complementar. Para a comissão, esse movimento revela uma mudança positiva: cresce a percepção de que o SBOTPrev faz parte da construção da vida profissional, não apenas da etapa final dela. "Informação bem dada cria engajamento. O associado quer entender onde está investindo", destaca Hernandez.

A participação no 57º CBOT, em Salvador, fechou o ciclo de aproximação. O estande do SBOTPrev funcionou como ponto de encontro para tirar dúvidas, apresentar dados atualizados e explicar o funcionamento do plano. Muitos ortopedistas aproveitaram o congresso para revisar escolhas ou iniciar sua adesão, reforçando o papel do evento como espaço de educação financeira e previdenciária dentro da especialidade.

O ano termina com uma previdência mais visível e integrada ao dia a dia da SBOT. A combinação entre governança reforçada, comunicação contínua e presença em eventos consolidou um terreno mais sólido para os próximos passos. O trabalho de 2025 não encerra um ciclo — apenas prepara o caminho para que mais ortopedistas comprehendam e utilizem o SBOTPrev como parte do seu planejamento de longo prazo.





SIMPÓSIO DA CBCJ

IA AVANÇA NA SBOT E ABRE CAMINHO PARA NOVAS FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

COMUNICAÇÃO SBOT

Em 2025, a SBOT deu passos importantes na integração da inteligência artificial (IA) ao ecossistema educacional da Sociedade. A Comissão de Projetos de Educação dedicou o ano a aproximar tecnologias emergentes das necessidades reais dos ortopedistas, estruturando iniciativas que preparam terreno para soluções inéditas no campo da informação médica.

O principal avanço foi a evolução do Dr. SBOT-IA, um chatbot projetado para responder dúvidas, orientar buscas e facilitar o acesso a conteúdos institucionais, administrativos e científicos. Ao longo do ano, a Comissão realizou reuniões técnicas, analisou plataformas disponíveis e conversou com diferentes fornecedores para entender quais modelos ofereceriam maior segurança e utilidade ao associado. “A proposta do Dr. SBOT-IA é transformar tecnologia em apoio concreto — respostas rápidas, organizadas e confiáveis, sem que o médico precise navegar em múltiplos canais”, explica Camilo Partezani Helito, presidente da Comissão.

Em 2025, a iniciativa entrou em fase de maturação. Apesar do mapeamento técnico, o projeto segue em análise pela Diretoria e pela área executiva da SBOT, etapa que definirá sua implementação. “Avançamos muito na parte técnica; agora estamos na fase de integrar o projeto à estrutura da Sociedade, garantindo que nasça sólido e sustentável”, afirma Helito.

O avanço da IA também impulsionou uma reflexão mais ampla sobre o futuro da educação médica dentro da SBOT. A Comissão defende que, além de facilitar o acesso à informação, ferramentas digitais podem ampliar a autonomia do ortopedista, apoiar a atualização contínua e até mesmo reforçar a padronização de condutas. Essa discussão tem guiado a Comissão na avaliação de novos formatos de conteúdo, integração de bases de dados e criação de ambientes virtuais que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica. A tecnologia, argumenta Helito, não substituirá o conhecimento clínico, mas pode se tornar uma aliada na organização da informação e na prática diária.

A discussão sobre inteligência artificial também ganhou protagonismo no 57º CBOT, em Salvador, onde a Comissão coordenou um simpósio dedicado ao tema. O encontro reuniu especialistas e trouxe debates sobre aplicações práticas, limites éticos e oportunidades para incorporar a IA no ensino e na assistência. “O simpósio deixou claro que a IA já faz parte da rotina médica. O desafio é aprender a usá-la bem — não como substituto, mas como ampliação do raciocínio clínico”, observa Helito.

Para a Comissão, 2025 representou um ano de consolidação conceitual e definição de bases para projetos que deverão ganhar escala nos próximos ciclos. O desenvolvimento do Dr. SBOT-IA e a presença ativa da Sociedade no debate nacional sobre tecnologia colocam a SBOT em sintonia com transformações globais e reforçam seu papel como promotora de inovação no ensino da Ortopedia.

“A tecnologia pode contribuir muito para a prática ortopédica, desde que aplicada com critério e alinhada às necessidades reais do médico. Seguimos trabalhando para transformar essas soluções em realidade e apoiar, cada vez mais, o ortopedista”, conclui Helito.



COMISSÃO AVANÇA EM 2025 E CONCLUI PROJETOS DO FUTURO CENTRO DE TREINAMENTO DA SBOT

COMUNICAÇÃO SBOT

O ano de 2025 foi extremamente produtivo para a implantação do futuro Centro de Treinamento da SBOT.

Ao longo dos últimos meses, a Comissão de Construção concluiu as etapas arquitetônica e executiva da nova sede, um passo decisivo para o início da obra. O trabalho contou com participação frequente do Conselho Administrativo e do presidente da SBOT, Paulo Lobo, que acompanhou de perto as discussões e decisões estratégicas.

Segundo o presidente da Comissão de Construção, Fernando Baldy dos Reis, o avanço foi resultado de um esforço coletivo e contínuo. “Conseguimos estruturar todas as etapas técnicas necessárias para tirar o projeto do papel e avançar com segurança”, afirmou. Para ele, a finalização dos projetos representa um marco que permite à SBOT entrar na fase operacional da obra.

Ainda em 2025, a comissão contratou a empresa responsável pelo processo de licitação da construtora que executará a obra. Antes do CBOT, em novembro, teve início a preparação do terreno, com limpeza da área e um ato simbólico que reuniu membros da comissão, o arquiteto responsável pelo projeto, o CEO da SBOT, Adimilson Cerqueira, e o presidente da sociedade. A partir desse momento, o projeto passou ofi-

cialmente da fase de planejamento para a etapa de execução. Atualmente, o processo de contratação da construtora está em fase final. A expectativa é que o contrato seja assinado entre janeiro e fevereiro de 2026, com início das obras previsto para o fim de fevereiro ou começo de março, após o Carnaval. As estimativas das empresas participantes apontam um prazo de construção entre 18 e 24 meses, considerado compatível com o porte e a complexidade do empreendimento.

O projeto contempla a sede administrativa da SBOT e um centro de treinamento equipado com tecnologias de ponta. Estão previstos ambientes para cursos de reciclagem, treinamentos com cadáver, atividades com robótica e infraestrutura moderna, incluindo rede de fibra óptica de alta velocidade. “Pensamos em uma estrutura que atenda às necessidades da SBOT por muitos anos, tanto do ponto de vista administrativo quanto educacional”, destacou Baldy.

A Comissão de Construção é formada por Jorge dos Santos Silva, João Antônio Matheus Guimarães, Fernando Baldy dos Reis, Paulo Lobo Junior, Miguel Akkari e Walter Manna Albertoni. Ao fazer o balanço do ano, o presidente da comissão reforçou o caráter coletivo do empreendimento. *“Esse centro só está se tornando realidade porque os sócios acreditaram que a SBOT pode ter uma estrutura de nível internacional. Nossa missão agora é seguir trabalhando até a entrega final, para que todos possam usufruir desse espaço”*, concluiu.





ORTOBIOLÓGICOS AVANÇAM NA SBOT COM FORMAÇÃO INTEGRADA E DEBATES QUALIFICADOS

COMUNICAÇÃO SBOT

Em 2025, a Comissão de Ortopediologia ampliou sua presença dentro da SBOT com ações voltadas à formação, atualização e alinhamento conceitual. O principal eixo de trabalho do ano foi o Carrossel de Ensino Continuado (CEC), que aproximou ortopedistas de diferentes regiões do país e abriu espaço para discussões claras sobre indicações, limites e boas práticas no uso de terapias ortobiológicas.

No Carrossel, Sandra Tie Nishibe Minamoto e Zartur José Barcelos Menegassi tiveram participação ativa, contribuindo com aulas, análises de casos e debates que ajudaram a corrigir interpretações equivocadas e oferecer critérios mais objetivos para a tomada de decisão clínica. A troca entre especialistas e jovens ortopedistas criou um terreno fértil para nivelar conceitos e integrar o tema à educação continuada da Sociedade.

A comissão também acompanhou discussões institucionais relevantes, como os debates no Conselho Federal de Medicina sobre PRP. Para a presidente da comissão, Camila Cohen Kaleka, a presença nesses fóruns é parte essencial da agenda. “A consolidação dos ortobiológicos depende de evidência, segurança e parâmetros claros. Estar presente nesses espaços garante que a especialidade tenha voz qualificada”, afirma.

CASOS CLÍNICOS E DEBATES ENTRE ESPECIALISTAS, DURANTE O CBOT, DERAM VISIBILIDADE AO TEMA E AMPLIARAM O DIÁLOGO INICIADO AO LONGO DO ANO

A participação no 57º CBOT, em Salvador, reforçou essa trajetória. As sessões dedicadas ao tema atraíram um público numeroso e mostraram que o interesse dos ortopedistas cresceu junto com a necessidade de compreender melhor o papel das terapias ortobiológicas no tratamento de artrose, lesões condrais e condições degenerativas. Casos clínicos e debates entre especialistas deram visibilidade ao tema e ampliaram o diálogo iniciado ao longo do ano.

Para Camila Cohen Kaleka, o ciclo de 2025 marca uma etapa de amadurecimento. “Estamos construindo uma base sólida dentro da Sociedade, com formação continuada e discussões alinhadas à literatura. Isso evita distorções e prepara o terreno para avanços futuros”, avalia.

O ano termina com a Comissão de Ortopediologia mais integrada à SBOT e mais próxima dos ortopedistas, oferecendo conteúdo estruturado, clareza conceitual e participação ativa nos espaços onde a especialidade se desenvolve. O trabalho de 2025 pavimenta um caminho que tende a ganhar ainda mais relevância nos próximos ciclos.





AVANÇOS NA FORMAÇÃO, ASSISTÊNCIA E DEFESA PROFISSIONAL MARCAM O ANO DA FPMED

COMUNICAÇÃO SBOT

A Frente Parlamentar da Medicina (FPMed) encerrou 2025 em posição de destaque no Congresso, após um ano marcado por intensa atividade legislativa e expansão de sua influência técnica. O relatório anual aponta monitoramento constante de 97 projetos de lei, participação em todas as sessões deliberativas da Comissão da Saúde e mais de 45 agendas e sínteses legislativas encaminhadas a parlamentares. O conjunto de ações consolidou a Frente como referência na discussão de políticas públicas voltadas à formação, à prática profissional e à segurança assistencial.

No campo da formação médica, a pauta do Exame Nacional de Proficiência ganhou força inédita. A FPMed colaborou em audiências públicas, produziu materiais técnicos e articulou apoio com entidades como AEMED e CFM, contribuindo para que o PL 2294/2024 chegassem ao Senado com alta probabilidade de aprovação. Outras iniciativas estruturantes avançaram, como o projeto que veda o ensino de disciplinas médicas por não médicos, já com relatório

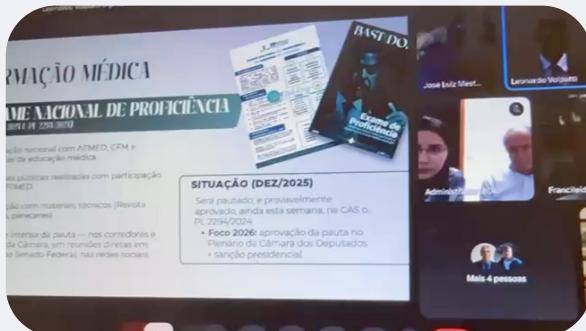
favorável, e o que prevê o fracionamento das férias dos residentes, pronto para ser pautado.

O relatório também destaca o conjunto de mais de 20 leis sancionadas em 2025 com impacto direto na assistência e na prevenção. Entre elas estão a obrigatoriedade de cirurgia de lábio leporino no SUS, a inclusão da fisioterapia no pós-operatório de mastectomia, a ampliação da investigação diagnóstica do TEA e políticas nacionais de conscientização em áreas como prematuridade, câncer de pulmão, HPV e saúde mental. Para a FPMed, essas normas reforçam um ambiente legislativo mais atento às necessidades assistenciais e às condições de prática da medicina.

Na agenda de valorização profissional, a Frente atuou para qualificar o debate sobre o piso salarial, produzindo notas técnicas e articulando ajustes ao texto em tramitação no Senado. Também manteve atenção sobre projetos ligados à segurança do trabalho médico, como a tipificação de crimes contra profissionais de saúde, que deve ganhar força em 2026. Segundo o relatório, as discussões tendem a se intensificar em ano eleitoral, quando temas ligados à carreira e ao exercício profissional costumam ganhar prioridade.

A defesa do Ato Médico permaneceu como eixo estratégico. A FPMed mobilizou especialistas e apresentou argumentos técnicos contra a liberação da venda de medicamentos isentos de prescrição em supermercados, conseguindo ajustes no texto aprovado no Senado. Já a tentativa de ampliar a prática da acupuntura para profissionais não médicos foi travada após articulação da Frente para impedir seu avanço nas comissões. Para a entidade, neutralizar esses movimentos foi tão relevante quanto aprovar novas proposições.

O ano também marcou o fortalecimento institucional da FPMed. Houve ampliação da produção técnica, participação em eventos como o Dia do Médico e o Simpósio Medicina do Futuro, além de presença semanal em gabinetes e comissões. A proximidade com parlamentares-chave, especialmente na CSaúde, permitiu obstruir pautas consideradas prejudiciais e posicionar projetos prioritários para votação imediata. Para 2026, a Frente projeta capitalizar esse terreno político para concluir aprovações históricas e consolidar sua atuação como referência técnica no Congresso.





FÓRUM DE PRECEPTORES, EM AGOSTO

PRECEPTORES: FORMAÇÃO MAIS ESTRUTURADA E AVALIADORES MAIS PREPARADOS

COMUNICAÇÃO SBOT

AComissão de Preceptores viveu um ano de consolidação. Entre a revisão das primeiras EPAs, a validação de um projeto piloto nacional e a expansão do treinamento de avaliadores, o grupo colocou em prática uma agenda que fortalece a formação ortopédica e aproxima os serviços de um modelo mais objetivo, estruturado e comparável em todo o país. De janeiro a abril, a comissão finalizou e ajustou três das 14 EPAs iniciais, desenhadas a partir da Matriz de Competências da SBOT. O passo seguinte — decisivo para avançar — foi a criação de um projeto piloto nacional que testou a aplicação dessas avaliações em serviços voluntários. A experiência ajudou a medir aderência, identificar desafios e ajustar o formato das devolutivas, elemento central do modelo.

O movimento ganhou corpo no 17º Fórum de Preceptores, realizado em agosto, em parceria com o Aché. Representantes de 40 serviços e membros de CETs regionais participaram de dois dias de discussões, treinamento prático e simulações de aplicação das EPAs. A atividade, avaliada como um divisor de águas por muitos preceptores, confirmou o potencial do método para dar mais progressão e clareza ao aprendizado dos residentes. “Melhorar a qualidade da avaliação é melhorar a qualidade da formação. Capacitar quem ensina é o primeiro passo para transformar a rotina dos serviços”, afirma Giana Silveira Gostri, presidente da Comissão.

Em setembro, o 7º Encontro de Chefes de Serviço ampliou o alcance dessa discussão. Mais de 200 representantes participaram do encontro online que reforçou a necessidade de engajamento institucional para que as avaliações deixem de ser uma iniciativa isolada e passem a integrar de maneira consistente

o cotidiano dos serviços. “A aplicação das EPAs só se sustenta quando chefes e preceptores caminham juntos. Nosso papel é criar condições para que isso aconteça em todo o país”, diz Gostri.

O ciclo se completou em novembro, com o Mini-Fórum de Preceptores, atividade presencial durante o 57º CBOT. Os mais de 50 participantes receberam treinamento detalhado sobre o preenchimento dos formulários e sobre a dinâmica do feedback — momento em que a EPA ganha sentido prático para o residente. As sessões serviram para nivelar entendimento e reforçar a importância da regularidade nas avaliações.

Além das atividades oficiais, a COP-SBOT fortaleceu a cooperação com as CETs regionais ao longo do ano, compartilhando materiais, orientações e exemplos práticos de aplicação das EPAs. Esse intercâmbio permitiu que serviços com diferentes realidades avançassem de forma mais homogênea, reduzindo dúvidas e incentivando a adoção gradual das avaliações estruturadas. O diálogo constante também ajudou a mapear necessidades específicas de cada região, contribuindo para ajustes futuros do projeto.

A Comissão de Preceptores encerra 2025 com uma base sólida: EPAs estruturadas, avaliadores mais preparados, serviços mobilizados e um modelo pedagógico que começa a ganhar escala. A reunião de dezembro com as CETs regionais deve acelerar ainda mais a capilarização do processo. A direção é clara — transformar a avaliação prática em um instrumento capaz de orientar, qualificar e padronizar a formação ortopédica.



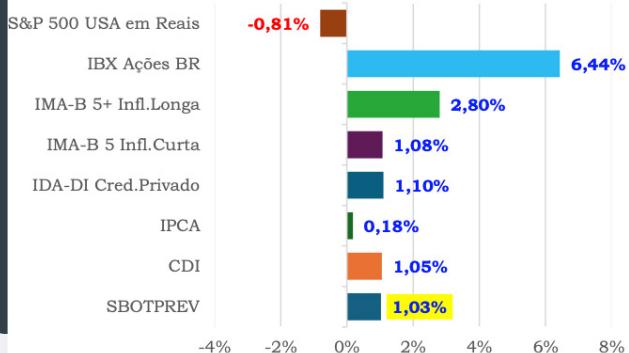
DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PLANO SBOTPREG – RETROSPECTIVA 2025

O ano de 2025 foi marcado por um cenário global desafiador, com tensões geopolíticas persistentes entre Rússia e Ucrânia e Israel e Hamas, além do impacto da nova política comercial dos EUA sobre mercados internacionais. No Brasil, a economia mostrou resiliência: inflação desacelerou, embora acima da meta, e a atividade surpreendeu positivamente, sustentada pelo mercado de trabalho aquecido e consumo robusto. O Banco Central manteve cautela quanto ao início do ciclo de cortes de juros, enquanto questões fiscais seguiram como ponto crítico. No campo político, o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no STF gerou forte repercussão e aumentou a incerteza institucional. Nos EUA, sob Donald Trump, a agenda protecionista elevou riscos globais, mas a economia manteve vigor, com inflação ainda alta e sinais de desaceleração. Diante disso, a Federal Reserve iniciou um afrouxamento monetário gradual para equilibrar preços e mercado de trabalho.

Deste contexto, optamos por seguir em uma linha de gestão mais conservadora, com o objetivo de rentabilizar o capital dos participantes sem expor o patrimônio ao elevado nível de volatilidade observada no período com alocações diversificadas e exposições condizentes com o perfil de nossos cotistas.

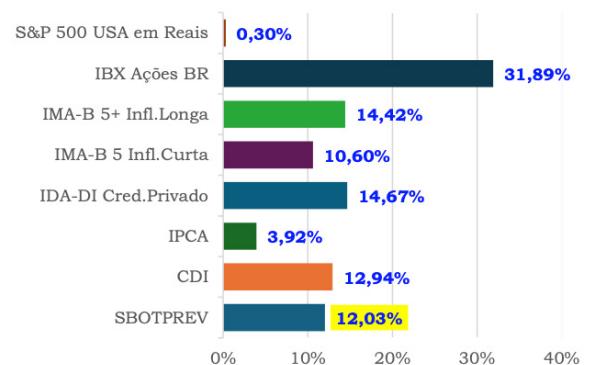
A carteira de investimento do Plano SBOTPREG encerrou o mês de novembro com retorno de 1,03%, líquido de todas as despesas, equivalente a 98% do CDI.

Desempenho dos Índices e Ativos do Plano nov/2025



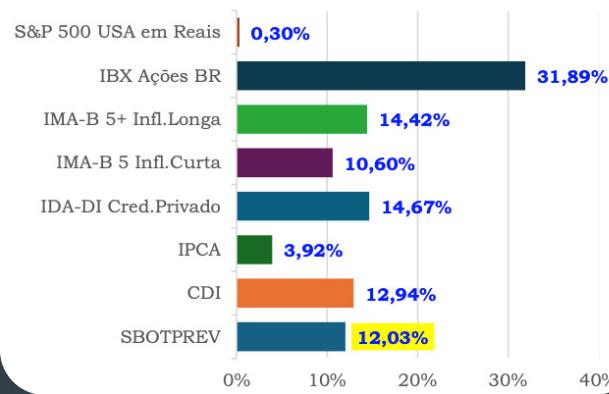
O retorno acumulado no ano atingiu 12,03%. Foi impactado negativamente pela carteira de títulos do governo marcados na curva, indexados à inflação, acrescido de juros de 7,3% ao ano. Essa carteira tem um grande potencial de ganhos futuros, sobretudo com a redução da taxa SELIC a níveis mais baixos. Os segmentos de maior nível de risco de mercado, tais como, ações e títulos de renda fixa indexados à inflação, vem se recuperando fortemente

Desempenho dos Índices e Ativos do Plano no Ano até nov/2025



Nos últimos 12 meses, a rentabilidade ficou em 10,78%, equivalente a 91% do CDI e 7,9% superior à inflação medida pelo IPCA, compatível com o resultado previsto na Política de Investimento para 2025.

Desempenho dos Índices e Ativos do Plano no Ano até nov/2025



Ao longo de 2025, o Patrimônio do Plano superou a marca dos R\$ 100 milhões, atingindo R\$ 107 milhões ao final de novembro. O Plano tem uma carteira diversificada, com baixo nível de volatilidade (risco) e um elevado nível de liquidez, com resgates em D+0. A taxa de administração do fundo de Investimentos é de 0,35% ao ano.



Quer reduzir seu IR em 2026?

Fazer um aporte adicional no SBOTPREF até o fim do ano é uma ótima estratégia para reduzir o valor a pagar do seu Imposto de Renda (ou aumentar sua restituição) e ainda reforçar sua reserva para o futuro.

Solicite o boleto do seu aporte na **área restrita do site** até o dia **26/12/2025** e **efetue o pagamento até o dia 30/12/2025** para garantir o benefício fiscal.



Parceria Estratégica



0800 887 0948

www.sbotprev.org.br

Alameda Lorena, 427 – 14º andar – Jardim Paulista
São Paulo (SP) – CEP 01424-000

COMITÊS DA SBOT FECHAM 2025 COM MAIS INTEGRAÇÃO E PRESENÇA CIENTÍFICA

DRA. MARIA ISABEL POZZI GUERRA
DIRETORA DE COMITÊS DA SBOT

O ano de 2025 marcou uma mudança de temperatura na atuação dos Comitês de Especialidades da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).

Com mais circulação pelo país, maior presença nos debates científicos e uma agenda conjunta mais sólida, os comitês ganharam protagonismo e ajudaram a imprimir um ritmo de renovação à especialidade.

“Foi um ano de atuação consistente e integrada, em que cada comitê ampliou seu papel na atualização da ortopedia brasileira. A sensação é de que todo mundo se movimentou na mesma direção, o que fortaleceu muito o trabalho técnico”, resume a diretora de Comitês da SBOT, Maria Isabel Pozzi Guerra.

Ao longo do ano, o Circuito 90 anos da SBOT aproximou os comitês das regionais e levou discussões técnicas a diferentes estados. As viagens combinaram encontros formativos, intercâmbio de experiências e um resgate da trajetória da entidade — tudo isso acompanhado por uma forte participação dos ortopedistas locais. “O retorno das regionais mostrou o quanto essa aproximação faz diferença na construção de uma SBOT mais conectada.”, afirma Maria Isabel.

A presença dos comitês também foi sentida no 57º CBOT, em Salvador. Trabalhando lado a lado com a Comissão de Ensino e Credenciamento, os grupos ajudaram a montar uma programação científica diversificada, que atraiu grande público e elevou o nível das discussões. Para a diretora, o movimento reforça um papel que já vinha ganhando corpo: “Os comitês têm sido essenciais para construir conteúdo qualificado e conectar o que há de mais atual com as demandas da prática.”



EM 2025, OS COMITÊS DA SBOT GANHARAM PROTAGONISMO E FORTALECERAM UMA CULTURA DE COLABORAÇÃO QUE IMPULSIONOU A RENOVAÇÃO DA ORTOPEDIA BRASILEIRA.

Além da circulação e do peso científico, 2025 consolidou um modelo de colaboração mais frequente entre as diferentes especialidades. Cursos, encontros temáticos e publicações técnicas criados pelos comitês contribuíram para padronizar condutas, atualizar protocolos e trazer novas evidências para o debate. A avaliação interna é de que essa dinâmica ajudou a aproximar perfis distintos de ortopedistas — do residente ao especialista mais experiente.

Mesmo com a agenda intensa, a sensação é de que o ano abriu portas para entregas ainda maiores. Para 2026, a expectativa é de expansão das ações conjuntas, aprofundamento das atividades educativas e um papel ainda mais ativo dos comitês na construção da programação científica nacional. “O que vimos em 2025 foi um alinhamento maior entre as especialidades, uma visão mais coletiva do que significa fazer ortopedia hoje. Essa cultura de colaboração é o que garante que a SBOT continue evoluindo e respondendo às necessidades dos pacientes.”, finaliza Maria Isabel.

ASAMI BRASIL FORTALECE AÇÃO CIENTÍFICA E AMPLIA INTEGRAÇÃO ENTRE Especialistas

ASAMI BRASIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECONSTRUÇÃO E ALONGAMENTO ÓSSEO

ASAMI Brasil viveu um ano de forte movimentação científica e institucional. Sob a liderança de Ayres Fernando Rodrigues, a entidade combinou produção de conhecimento, encontros estratégicos e ampliação de sua presença em plataformas de educação médica — um ciclo que aproximou gerações e reforçou a comunidade dedicada à reconstrução e ao alongamento ósseo. O XVII CBRAO, realizado em abril no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, teve auditórios cheios, debates intensos e a presença de nomes internacionais — Lee Hlad, Maurizio Catagni, Alexander Kirienko e Mark Dahl, além de convidados sul-americanos — que ajudaram a consolidar o evento como uma das principais referências da área. “O CBRAO mostrou a força da nossa especialidade e o quanto o intercâmbio internacional eleva o nível das discussões no país”, afirma Rodrigues.

A ASAMI também promoveu reuniões especiais com ex-presidentes, reforçando vínculos institucionais e mantendo um canal contínuo de diálogo sobre os rumos da entidade. A imagem registrada durante o CBRAO — reunindo ex-presidentes, o presidente atual e futuros líderes — simbolizou essa integração entre diferentes gerações. Outro avanço estratégico foi a entrada da sociedade na plataforma VuMedi, onde o canal oficial da ASAMI já disponibiliza vídeos do Reconfraria e começa a formar um acervo digital de acesso global. “Estar no VuMedi é uma forma de ampliar a difusão do conhecimento produzido no



Registro durante o CBRAO 2025:
atual Presidente da ASAMI,
Ex-Presidentes e futuros
Presidentes.

Dr. Ayres Fernando Rodrigues
Presidente ASAMI BRASIL
Gestão 2025



Brasil”, destaca o presidente. A entidade também recuperou o domínio www.asami-brasil.com.br, reorganizando sua presença online e centralizando informações.

A participação no 57º CBOT reforçou a visibilidade da ASAMI, que contribuiu para três mesas científicas dedicadas a falhas ósseas, reconstrução em trauma de alta energia e infecção relacionada à fratura.

O planejamento do próximo ciclo incluiu a definição do Recall 2026, que ocorrerá de 30 de abril a 2 de maio, no Wish Foz do Iguaçu Resort, com participação confirmada do sul-africano Nando Ferreira, referência mundial na reconstrução ortopédica.

Para Ayres Rodrigues, o ano marcou um movimento consistente de expansão e organização.

“Crescemos em várias frentes — ciência, ensino, integração e presença digital. Construímos bases sólidas para tudo o que vem a seguir.” A trajetória recente deixa a ASAMI Brasil mais articulada, mais visível e mais preparada para seguir ampliando sua contribuição à ortopedia nacional.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA COMEMORA AÇÕES DE SUCESSO E PROJETA FUTURO

SBC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLUNA

Foi um ano positivo e promissor". A afirmação é do presidente da Sociedade Brasileira de Coluna, Alexandre Fogaça, referente à atuação da entidade em 2025.

Ele destaca a realização de eventos promovidos pela entidade e a participação em atividades científicas em nível nacional e internacional como conquistas significativas para os sócios.

"Durante o ano inteiro, a SBC esteve presente, seja por meio de apoio, ou em parceria com as mais importantes sociedades de coluna em congressos e cursos, bem como em outros espaços conceituados de discussão científica, representada pelo seu qualificado quadro associativo", destaca Fogaça.

EM MARÇO, 2º ENDOSCOPIC COMBINED MEETING REGISTROU 450 PARTICIPANTES

Neste ano, a SBC promoveu três eventos de sucesso: o 2º Endoscopic Combined Meeting (20-23 de março), em Natal, que contou com 450 participantes, o Simpósio Global Spine 2025 (28-31 de maio), Rio de Janeiro, e o Simpósio Brasil-China (30 de agosto), em Ribeirão Preto. Esse encontro trouxe, pela primeira vez ao Brasil, um grupo de nove cirurgiões de coluna chineses para promover intercâmbio e conhecimento.

No campo do ensino, o programa fellowship em parceria com a NASS (North American Spine Society) foi implementado com o objetivo de oferecer estágios de especialização em cirurgia da coluna para sócios quites da SBC interessados no aperfeiçoamento de técnicas cirúrgicas em serviços de coluna credenciados pela NASS, nos Estados Unidos.

Para 2026, o 20º Congresso da Sociedade Brasileira de Coluna será realizado entre os dias 18 e 21 de abril, no Viasoft Experience, em Curitiba. A edição histórica contará com a presença de palestrantes internacionais e nacionais.

A novidade do programa científico será o desenvolvimento de quatro cursos em cadáver lab – um por dia sob a chancela do Marc Institute (www.coluna2026.com.br).



**Participação da ABDOR
no Congresso da SOBRAMID,
em junho de 2025.**



COMITÊ DE DOR

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

COMITÊ DE DOR AMPLIA PRESENÇA CIENTÍFICA E FORTALECE REDES EM 2025

COMITÊ DA DOR

O Comitê de Dor da SBOT fechou 2025 com uma agenda madura, mais integrada ao país e marcada por iniciativas que ampliaram o acesso ao conhecimento em dor musculoesquelética. Para o presidente do Comitê, Márcio Fin, o ano consolidou uma dinâmica de trabalho mais estruturada. “Conseguimos organizar uma linha contínua de produção e distribuição de conteúdo, algo que vinha sendo construído nos últimos ciclos.”

Dois pilares editoriais sustentaram esse avanço. O RABDOR manteve sua função de boletim de atualização prática, enquanto o JBMPs, periódico técnico-científico com DOI e indexação no Google Acadêmico, seguiu ampliando o volume de artigos submetidos. Já o novo Atlas de Intervenção em Dor reforçou o repertório disponível para quem atua com procedimentos intervencionistas. Segundo Fin, “essas publicações dão previsibilidade ao fluxo de conhecimento e ajudam a organizar referências para quem está na ponta.”

O Comitê também ampliou presença nas regionais. A participação no Circuito 90 Anos da SBOT, incluindo a etapa de Belém,

além do apoio ao I Simpósio de Dor da SBOT-MT e das ações no Projeto Carrossel, ampliou o alcance das discussões sobre dor musculoesquelética. “Cada região traz um perfil diferente de casos e necessidades. Estar presente nesses encontros nos permite ajustar melhor os temas trabalhados ao longo do ano”, explica o presidente.

Outro eixo que ganhou fôlego em 2025 foi o de formação e padronização de condutas. Os debates sobre osteoartrite, dor lombar e estratégias intervencionistas apareceram com mais consistência na programação do Comitê, tanto em cursos quanto em encontros científicos. Para Fin, esse movimento ajuda a reduzir assimetrias e melhora a comunicação entre especialistas. “Quando conseguimos alinhar conceitos, o paciente sente a diferença. Os tratamentos ficam mais previsíveis, e a tomada de decisão ganha segurança.”

Entre os eventos próprios, o 1º Meeting ABDOR – Osteosarco-penia e Dor, realizado em parceria com a SBRET na Vinícola Valduga, reuniu especialistas de diferentes áreas e consolidou o encontro como um espaço de troca de alta relevância. A agenda anual incluiu ainda webinares, cursos de formação de lideranças e o tradicional Curso de Dor para Residentes, que segue atraiendo jovens médicos e ampliando o interesse pela área.

O Comitê marcou presença também no 57º Congresso Anual da SBOT, reforçando a inserção científica do grupo. Fin destaca a importância dessa participação: “O congresso nos ajuda a medir o que está acontecendo na especialidade e a direcionar melhor os assuntos que precisam de aprofundamento.”

O ciclo de 2025 se encerra com expectativa para o III CABDOR, que ocorrerá de 13 a 15 de março de 2026, no Minascentro, em Belo Horizonte — desta vez com uma Área Exclusiva dedicada ao tema. Como resume Márcio Fin: “Nosso foco agora é transformar o CABDOR em um espaço cada vez mais técnico e útil para quem trabalha com dor no cotidiano.”



45º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DA MÃO – AMÔZÔNIA, LEVOU AO PARÁ UM ENCONTRO CIENTÍFICO VIBRANTE, PLURAL E PRÓXIMO DA REALIDADE BRASILEIRA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DA MÃO: UM CICLO DE ENTREGAS, CIÊNCIA E COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO

SBCM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DA MÃO

Ao olhar para 2025, sinto enorme orgulho pelo caminho que trilhamos juntos na Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão. Foi um ano intenso, de entrega e de construção coletiva – um período em que reafirmamos o papel da SBCM como uma entidade que forma, integra, representa e inspira a especialidade em todo o país”. A fala, do presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM), Dr. Rui Barros, resume o espírito que guiou a gestão: fortalecer a comunidade científica, ampliar o diálogo com os serviços de formação, promover atualizações constantes e valorizar o trabalho dos especialistas que atuam diariamente para transformar vidas. Um dos momentos mais marcantes foi a realização do 45º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão – Amazônia, que levou ao Pará um encontro científico vibrante, plural e próximo da realidade brasileira. “Vimos colegas de norte a sul compartilharem conhecimento, experiências e vivências que fortalecem a nossa prática e aproximam ainda mais nossa comunidade”, conta.

A Sociedade também promoveu iniciativas de impacto social por meio da Ação Social SBCM, em Belém, levando assistência

e orientação a quem mais precisa, reforçando que a cirurgia da mão é ciência, mas também cuidado, acolhimento e responsabilidade com o ser humano.

“Também tivemos a alegria de anunciar uma conquista histórica: o Brasil será sede do Congresso Mundial IFSSH/IFSH 2031. Receber o maior evento da cirurgia da mão do planeta é um reconhecimento que ultrapassa fronteiras e reflete o esforço de muitas gerações de cirurgiões brasileiros que dedicaram suas carreiras ao aprimoramento técnico e científico da especialidade”, ressalta o presidente.

Na formação continuada, a SBCM manteve firme seu compromisso com a excelência. Foi realizada a Prova de Título de Especialista, com a aprovação de 62 candidatos. “Além disso fortalecemos a agenda educacional com cursos, encontros e atualizações promovidos pelas nossas regionais, garantindo que o conhecimento siga vivo, acessível e em movimento”, completa.

No CBOT 2025, a SBCM consolidou sua presença junto à comunidade ortopédica nacional, estreitando relações com outras especialidades e ampliando a visibilidade das iniciativas da Sociedade. “Em paralelo, mantivemos a participação em eventos internacionais, levando a produção científica brasileira ao cenário global e agregando conhecimento ao que construímos internamente”, salienta.

O lançamento de dois livros também foram destaques: “Cirurgia de Nervo” e “Árvore Genealógica da SBCM”, obra que preserva a memória da trajetória da SBCM e homenageia os profissionais que construíram a história da especialidade no país.

“Finalizo com um agradecimento sincero. Nenhum feito é individual. Tudo o que realizamos em 2025 só foi possível pelo trabalho incansável de colegas, comissões, regionais, parceiros e da nossa diretoria. Que venham os próximos capítulos”, conclui.



DR. MARCELO CAMPOS, PRESIDENTE
DA SBCOC 2025 É DIRETORIA COM DR.
BRUNO LOBO BRANDAO, QUE TOMOU POSSE
PARA COMPOR A DIRETORIA DE 2026

SBCOC CELEBRA 2025 COM MARCOS NA FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

SBCOC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO OMBRO E COTOVELO

A Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SBCOC) encerra 2025 com um ciclo marcado por ações estratégicas que reforçaram sua presença científica, ampliaram parcerias internacionais e fortaleceram a formação de novos especialistas.

A 9ª edição do Closed Meeting da SBCOC destacou-se como um dos maiores encontros já realizados pela entidade. Mais de 400 especialistas estiveram reunidos no Rio de Janeiro, e contamos com a presença da maioria dos ex-presidentes da SBCOC, reforçando a união e a força da nossa sociedade. Foram três dias intensos de ciência, integração e debates de alto nível. Durante o evento, também celebramos os 66 novos aprovados na prova de título, reafirmando o compromisso da SBCOC com a formação de especialistas qualificados e alinhados às melhores práticas.

O Exame para Obtenção do Título de Membro da Sociedade, inclusive, teve novidades neste ano: a alteração da prova escrita, proporcionando aos residentes a oportunidade de realizá-la online. A mudança facilitou a participação dos R4,

permitindo que realizassem a prova com informações mais frescas na mente e sem necessidade de deslocamento. A prova oral foi realizada durante o Closed Meeting e, pela primeira vez, os R4, já em treinamento nos serviços credenciados no Brasil, puderam se inscrever para o evento.

No eixo de colaboração internacional, a presença no Congresso da Sociedad Latinoamericana de Hombro y Codo (SLAHOC), em Cartagena, reafirmou o compromisso da SBCOC com o intercâmbio de conhecimento. Participar de um dos principais encontros da especialidade fortaleceu a missão da Sociedade de promover atualização científica contínua e ampliar o diálogo com lideranças ortopédicas da América Latina, trazendo ao Brasil práticas e avanços relevantes na área.

Outro destaque em 2025 foi a Comissão de Pesquisa Publicação, que teve como objetivo principal identificar consensos para a nossa prática médica e balizar a defesa profissional. Nesse contexto, estabelecemos a parceria com a Cochrane Brasil. Os consensos estabelecidos até o momento serão disponibilizados na área restrita do site da SBCOC aos associados e publicados em revista indexada.

A Comissão de Temas Livres estabeleceu regras claras com métricas científicas para julgamento de trabalhos da SBCOC e para os trabalhos científicos realizados pelos R4 para obtenção de título de especialista da SBCOC. Outra comissão que se destacou foi a “JOVEM ORTOPEDISTA” promovendo o Fórum com os R4 e com os egressos de serviços de treinamento com objetivo de trazê-los para dentro da SBCOC identificando novas lideranças.

A gestão de 2025 demonstrou que a força da SBCOC está na união de seus membros e na busca contínua pela excelência, consolidando bases sólidas para o desenvolvimento da cirurgia do ombro e cotovelo no Brasil.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA CELEBRA 2025 COM EVENTOS ROBUSTOS, MUDANÇAS ESTATUTÁRIAS E FOCO NO FUTURO DA ESPECIALIDADE

SBOP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA PEDIÁTRICA

Esociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (SBOP) teve um ano intenso e muito produtivo, especialmente no âmbito científico. O TROIA 2025, realizado em Campo Grande entre os dias 29 e 31 de maio, superou as expectativas e ultrapassou a marca de 300 participantes, com uma programação científica e social de alto nível, conduzida pela Dra. Marina Juliana Figueiredo e suas comissões, além da presença dos convidados internacionais Jorge Marcos Montes (Argentina) e Sérgio Nossa (Colômbia). Em setembro, São Paulo sediou o 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI, que contou com 463 inscritos e registrou expressivo aumento na presença de colegas da América Latina em comparação com a edição de 2017. Já em novembro, o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia apresentou, nos dias 13 e 14, um bloco científico dedicado à Ortopedia Pediátrica, com temas clínicos atuais apresentados por especialistas consolidados e colegas em ascensão.

O ano de 2025 também foi marcante do ponto de vista estatutário. Durante o TROIA, a assembleia aprovou alterações no estatuto da SBOP que garantem reconhecimento oficial aos profissionais que contribuíram significativamente para a especialidade, além da criação do Guia Operacional Padrão, ferramenta estratégica para continuidade das ações de médio e longo prazo.

Em 18 de setembro, a SBOP foi homenageada em sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília, pela comemoração do Dia do Ortopedista e da Ortopedia Pediátrica. Outro marco importante foram os projetos diretrizes, que resultaram na entrega de artigos científicos e guias práticos sobre o quadril na paralisia cerebral e sobre diagnóstico e conduta na displasia do desenvolvimento do quadril. Com foco no crescimento da produção científica de seus membros, a SBOP ofereceu um curso de metodologia científica online, com 20 horas de conteúdo, disponível na plataforma Kiwify até abril de 2026.

“Encerramos um ciclo de 15 anos na Diretoria Executiva com a convicção de que nossa Sociedade é forte, composta por profissionais de alto nível técnico e conduta ética. Em nome da diretoria eleita para 2025, gostaria de agradecer a confiança e todo o apoio depositados em nossa gestão”, fala o presidente da SBOP, Dr. Mauro César de Moraes Filho. “Entretanto, os desafios permanecem, especialmente o de ampliar a relevância científica e internacional da SBOP. Acredito que o futuro da Sociedade estará diretamente relacionado à produção científica de nossos membros. Por isso, deixo como pedido que esse tema siga como um projeto estratégico e contínuo, para que os resultados sejam palpáveis nos próximos anos”, finaliza.

8º CURSO INTERNACIONAL DE ORTOPEDIA
PEDIÁTRICA POSNA/EPOS/SLAOTI REGISTROU
EXPRESSIVO AUMENTO NA PRESENÇA DE
COLEGAS DA AMÉRICA LATINA



SBRATE 2025: UM ANO DE MODERNIZAÇÃO, CRESCIMENTO CIENTÍFICO E INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

SBRATE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARTROSCOPIA E TRAUMATOLOGIA DO ESPORTE

Sob a liderança do presidente Dr. João Grangeiro, a SBRATE encerra 2025 com avanços na área científica, no fortalecimento institucional e no engajamento dos associados. O ano foi especialmente significativo pela realização do VII CBRATE, em Fortaleza (CE), que contou com oito palestrantes internacionais e consolidou a parceria da Sociedade com a SLARD (Sociedad Latinoamericana de Artroscopia, Reconstrucción Articular y Trauma Deportivo). O congresso registrou participação expressiva dos membros da SBRATE, com mais de 100 contribuições no programa científico, refletindo o crescente envolvimento da comunidade.

O evento também reforçou atividades já consolidadas, como a Tarde Esportiva, além de uma agenda social vibrante que incluiu o Jantar dos Presidentes e um animado luau na praia, reunindo congressistas em um momento de integração e celebração. A soma desses elementos resultou em um congresso avaliado como um dos mais exitosos da história da entidade.

Outro avanço estruturante da gestão foi a valorização dos Serviços de Formação SBRATE, que mantiveram discussões mensais de casos clínicos, coordenadas pela diretoria e especialmente pelo Dr. Alberto Pochini. Essas atividades reforçaram o papel da SBRATE como promotora de educação continuada e formação especializada.

No âmbito institucional, 2025 marcou a atualização estatutária e a criação do novo Regimento Interno, alinhado às demandas modernas de governança. As mudanças ampliam a participação dos associados, permitindo maior integração e abrindo novas possibilidades de atuação em diferentes níveis diretivos um passo decisivo rumo a uma gestão mais inclusiva e representativa.

A SBRATE também se destacou na produção de conteúdo e disseminação científica, com a realização de podcasts temáticos e a expressiva participação no CBOT 2025, em Salvador, onde associados novamente contribuíram de forma ativa, ao lado de dois convidados internacionais - Dr. Bert Mandelbaum (EUA) e Dr. Christos Papageorgiou (Grécia) - que enriqueceram a programação.

Na reta final do ano, outubro marcou a realização do primeiro Cadaver Lab da SBRATE, dedicado ao ombro do atleta, em São Paulo. Coordenado pelos Doutores Benno Ejnisman e Rickson de Moraes, o curso teve todas as vagas preenchidas e se firmou como uma iniciativa de destaque na capacitação prática dos especialistas.

Em 2025, a gestão da SBRATE manteve o foco na excelência científica, inovação, modernização institucional e valorização dos associados, pilares que continuarão orientando a entidade em 2026.

DIRETORIA MARCA
PRESença NO CBRATE
2025, REALIZADO EM
FORTALEZA (CE)



**INSTRUTORES, PARTICIPANTES E STAFF
DE APOIO DO TRAUMA APPROACH TRAINING,
REALIZADO NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA
E TÉCNICAS CIRÚRGICAS DA UFMG**

SOCIEDADE BRASILEIRA DO TRAUMA ORTOPÉDICO: UM ANO DE AVANÇOS E NOVOS PROJETOS

SBTO - SOCIEDADE BRASILEIRA DO TRAUMA ORTOPÉDICO

O ano de 2025 representou um importante ciclo de crescimento e consolidação para a Sociedade Brasileira do Trauma Ortopédico (SBTO), marcado por iniciativas científicas, educacionais e institucionais que ampliaram a atuação da Sociedade no Brasil e no cenário internacional.

Entre os destaques, o Trauma Approach Training (TAT) teve papel fundamental na formação prática dos fellows dos serviços credenciados. Realizado com espécimes anatômicos no laboratório de anatomia e técnicas cirúrgicas da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o treinamento proporcionou uma imersão hands-on nas abordagens cirúrgicas 360° ao redor do joelho, tornozelo e pé, reunindo instrutores experientes e uma equipe de apoio altamente qualificada.

Outra entrega de grande relevância foi o e-book para estudantes de medicina, obra inédita que supre uma lacuna histórica no ensino do trauma musculoesquelético na graduação. O material reúne casos clínicos, interpretação de exames e raciocínio diagnóstico estruturado, oferecendo conteúdo moderno, acessível e alinhado à formação médica atual. O lançamento oficial está previsto para dezembro de 2025.

A SBTO também expandiu suas ações de educação continuada, com cursos on-line voltados a membros e estudantes, módulos

baseados em questões de residência e o projeto Trauma Convida, iniciativa especialmente direcionada aos fellows dos serviços credenciados. Esses programas fortaleceram a formação teórica e prática de jovens traumatologistas em todo o país.

No campo internacional, a SBTO manteve participação ativa em eventos latino-americanos e reforçou parcerias com Argentina, Colômbia e México. O ponto alto foi a presença no 2nd IOTA Triennial International Orthopaedic Trauma Association, em Guadalajara (México), onde a SBTO realizou dois simpósios exclusivos na concorrida grade científica. A participação ampliou a colaboração em estudos multicêntricos e permitiu que dois fellows brasileiros realizessem estágios internacionais vinculados à IOTA, uma experiência de grande impacto para o desenvolvimento profissional desses jovens traumatologistas.

Outra iniciativa de destaque foi a criação do cartão do portador de implantes metálicos, disponível em português e inglês. O documento facilita a comunicação de pacientes em aeroportos e demais situações de segurança, oferecendo praticidade e reduzindo constrangimentos.

Em 2025, a SBTO lançou, ainda, o Boletim do Trauma Ortopédico, publicação quadrimestral bilíngue (português/espanhol) que reúne as principais ações científicas e institucionais, consolidando um canal permanente de comunicação com seus membros e com as sociedades latino-americanas de trauma.

A disseminação científica e a integração dos membros da SBTO se refletiram também no XXX CBTO, realizado em Goiânia, reunindo 807 participantes, contando com convidados nacionais e internacionais de grande prestígio. A programação incluiu debates de alto nível, simpósios satélites e novidades como as mesas de casos complexos e a competição inter-residências, iniciativas que tiveram excelente acolhida e já estão confirmadas para o XXXI CBTO, que ocorrerá em São Paulo, em junho de 2026.

Com ações práticas, educacionais e de integração internacional, a SBTO encerra 2025 com uma trajetória sólida, novos projetos estruturados e perspectivas ainda mais promissoras para o trauma ortopédico no Brasil.

REUNIÃO
DA DIRETORIA
DA SBCJ

CIRURGIA DO JOELHO TEVE ENCONTROS INÉDITOS E RECORDE DE NOVOS TITULADOS EM 2025

SBCJ - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DO JOELHO

Scirurgia do joelho viveu um ano movimentado em 2025, marcado por novos formatos de discussão científica, mais circulação entre regiões do país e um número recorde de especialistas aprovados no Exame de Título. Para quem acompanha a área de perto, a impressão é de que o calendário esteve mais dinâmico, com debates aprofundados, atividades práticas e um esforço contínuo de atualização. “Tivemos um ano muito produtivo, com encontros inéditos e uma participação crescente dos colegas”, afirma o presidente da SBCJ, Dr. Guilherme Zuppi.

As Jornadas Regionais foram responsáveis por boa parte desse movimento. Distribuídas ao longo do ano, elas levaram discussões de casos, mesas clínicas e troca de experiências para diferentes estados, aproximando especialistas de realidades distintas do país. A cada edição, o foco esteve menos na formaldade e mais na conversa direta entre cirurgiões — algo que, segundo muitos participantes, deu leveza e profundidade aos encontros.

Outro destaque foi o Closed Meeting “O Menisco”, um formato novo que reuniu especialistas para debater o tema de maneira aprofundada, com revisão crítica de evidências e discussão de condutas. A proposta recebeu boa adesão e abriu espaço para um tipo de conversa que nem sempre cabe nos grandes eventos. “Esses encontros menores permitem mergulhar em detalhes que fazem diferença na prática”, diz Zuppi.

O ano também teve espaço para atividades práticas, como o treinamento em cadáver fresco, que ganhou relevância dentro da programação. Paralelamente, o Joelho Lab — realizado em seis edições — se consolidou como um ponto de encontro para quem busca atualização rápida, aplicada e alinhada aos dilemas do consultório e do centro cirúrgico.

Na formação de novos especialistas, 2025 trouxe um dado expressivo: o Exame de Título registrou 152 inscritos e 102 aprovados, o maior volume recente de novos titulados, elevando o total de sócios ativos para 2.308. Para Zuppi, o número reflete um interesse crescente pela área e uma renovação natural da comunidade. “Estamos vendo uma geração muito engajada chegando, com vontade de aprender e trocar”, afirma.

Enquanto isso, outras frentes seguiram ativas. A Comissão de Apoio Científico ampliou cursos e webinars internacionais, e a área de Defesa Profissional avançou em temas como manual de codificação, ampliação de códigos na CBHPM e valorização de honorários — discussões que impactam diretamente o dia a dia dos cirurgiões.

Com o 20º Congresso Brasileiro previsto para abril de 2026 e o lançamento do novo Tratado de Cirurgia do Joelho em preparação, a expectativa é de que o ritmo siga alto no próximo ano.

“O saldo de 2025 mostra que estamos num momento fértil para a área — mais debates, mais formação e mais gente participando”, conclui Zuppi.



CONGRESSO BRASILEIRO DO QUADRIL
LEVOU QUASE 1.300 CONGRESSISTAS
A FOZ DO IGUAÇU

CONGRESSO HISTÓRICO MOVIMENTA A CIRURGIA DO QUADRIL EM 2025

SBQ - SOCIEDADE BRASILEIRA DO QUADRIL

O cirurgia do quadril teve um 2025 especialmente movimentado, marcado por uma agenda científica densa e pelo congresso mais concorrido da história. Para o presidente da Sociedade Brasileira do Quadril (SBQ), Marcos Giordano, o ano refletiu “um engajamento muito forte dos colegas e uma produção científica que cresceu em quantidade e qualidade”.

O calendário começou com o 16º Curso de Cirurgia Avançada do Quadril Prof. Rudelli, no Sírio-Libanês, reunindo convidados internacionais e debates sobre técnicas avan-

das. Ao longo do biênio, foram cerca de 165 eventos entre ações regionais, nacionais e em formato híbrido, ampliando o acesso à atualização profissional.

O Quadricurso seguiu como uma das principais portas de entrada para aperfeiçoandos, com ciclos virtuais dedicados a temas como displasias, impacto femoroacetabular, artroskopía e osteotomias. “O formato híbrido abriu espaço para mais gente participar, sem perder profundidade técnica”, comenta Giordano. Em paralelo, atividades de ensino e mesas clínicas realizadas por grupos regionais ajudaram a aproximar especialistas e residentes, criando uma dinâmica de formação contínua ao longo do ano.

O ponto alto veio em agosto, no XXI Congresso Brasileiro do Quadril, que levou quase 1.300 congressistas a Foz do Iguaçu — recorde absoluto da SBQ. A programação reuniu 21 convidados internacionais, mais de 240 associados nas sessões científicas e quase 80 trabalhos submetidos. A agenda incluiu ainda o I Encontro da Tríplice Fronteira, o simpósio ISHA/SBQ e a aprovação de 119 novos membros aspirantes no exame TAA-SBQ. Durante o evento, dois livros importantes da especialidade foram lançados, e o podcast SBQ Talk ganhou episódios gravados in loco.

Na produção científica, 2025 também marcou um avanço relevante: a parceria com a AAHKS resultou no primeiro estudo institucional da SBQ publicado no Journal of Arthroplasty, com outro manuscrito já em avaliação no CORR. “É um passo histórico para a internacionalização da sociedade”, avalia Giordano.

A SBQ encerra o ano com a percepção de que a troca entre colegas se intensificou e que novos formatos ajudarão a sustentar o ritmo para 2026. *“O congresso cheio é só um retrato do que vimos no ano inteiro: uma comunidade participativa, curiosa e conectada”, conclui o presidente.*





REGIONAIS AMPLIAM IMPACTO DA SBOT EM CAMPANHAS, LIDERANÇA E ENCONTROS PRESENCIAIS

A atuação das Regionais da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) é um dos elementos centrais para a solidez institucional e a representatividade da entidade. Distribuídas por todo o país, elas expressam de forma concreta a capilaridade de uma organização que se mantém próxima de seus associados, atenta às diferentes realidades e comprometida com o fortalecimento da ortopedia brasileira a partir de suas bases.

Em 2025, as Regionais destacaram-se pelo engajamento nas campanhas lideradas pela SBOT, especialmente as voltadas à conscientização sobre as consequências dos acidentes de trânsito e à valorização da defesa profissional, como avalia o diretor das Regionais, Dr. José Paulo Gabbi. “Todas as ações que foram feitas e utilizadas por eles para divulgação foram muito bem aceitas. Então, termos as Regionais não só como participantes, mas como divulgadoras das ações da SBOT Nacional é fundamental, porque elas têm uma capilaridade maior dentro das regiões”, ressalta.

Gabbi destaca também o sucesso do curso de liderança promovido neste ano, com ampla participação. “Os presidentes das Regionais enxergam que esse tipo de ação lhes confere uma qualificação adicional; foi muito importante e teve uma adesão muito boa”, conta.

As Regionais tiveram, ainda, atuação ativa em encontros presenciais ao longo do ano. As celebrações do Dia do Ortopedista, o Circuito SBOT 90 anos e o CBOT evidenciaram sua relevância e contribuição para a colaboração e o desenvolvimento da ortopedia brasileira. “São ocasiões em que cada Regional pode mostrar suas iniciativas, divulgar suas ações e estar junto à Diretoria, fortalecendo a integração”, conclui.

ENCONTRO, NO CBOT, DE MEMBROS DA DIRETORIA E DE PRESIDENTES DAS REGIONAIS DO AMAZONAS, CEARÁ, ESPÍRITO SANTO, BAHIA, PARANÁ, PERNAMBUCO, RIO GRANDE DO SUL, RONDÔNIA, SANTA CATARINA, SÃO PAULO, TOCANTINS, PIAUÍ, MINAS GERAIS, ALAGOAS E MATO GROSSO



DISTRIBUÍDAS POR TODO O PAÍS,
AS REGIONAIS ATUARAM
COMO ELO ENTRE A SBOT NA-
CIONAL E OS ORTOPEDISTAS,
AMPLIANDO O ALCANCE DAS
AÇÕES AO LONGO DE 2025

SBOT-CE

SBOT-CE CELEBRA 60 ANOS COM PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA INTENSA E RECONHECIMENTO PÚBLICO

Para marcar seus 60 anos de história, a SBOT-CE viveu um ano de programação especialmente movimentada, combinando eventos científicos, ações sociais e momentos de reconhecimento institucional. A regional manteve forte presença na formação dos ortopedistas cearenses, reforçando vínculos com associados e ampliando atividades que já fazem parte de sua tradição. “Foi um ano simbólico e de muito trabalho, uma combinação que honra nossa trajetória”, afirma o presidente da regional, Rafael Leitão.

Um dos destaques foi o XXVI COTECE, que reuniu especialistas locais e nacionais e manteve sua relevância como um dos principais eventos da ortopedia no estado. A edição de 2025 reafirmou o histórico do congresso na atualização científica e na integração entre profissionais de diferentes serviços, fortalecendo a capacidade de articulação da regional.

Ainda no campo científico, a SBOT-CE integrou o Circuito SBOT 90 anos, que percorreu o país em comemoração ao aniversário da Sociedade. Em Fortaleza, a regional recebeu a programação comemorativa com uma noite dedicada ao conhecimento e ao encontro entre gerações da ortopedia cearense.

O ano também foi marcado por reconhecimento institucional. A Assembleia Legislativa do Estado homenageou a SBOT-CE em sessão solene proposta pelo deputado Heitor Ferrer. A cerimônia destacou a importância da regional na formação,



ABERTURA DO XXVI COTECE, EVENTO QUE REUNIU ESPECIALISTAS LOCAIS E NACIONAIS

na assistência e no desenvolvimento da ortopedia no Ceará, reunindo ex-presidentes, diretoria e familiares de fundadores. O momento resgatou simbolicamente a trajetória das seis décadas da entidade.

A regional manteve ainda iniciativas voltadas à comunidade, como a Campanha SBOT Solidária, que reforçou o compromisso social da SBOT-CE e ampliou o alcance de suas ações para além do ambiente científico. No campo da educação, foi realizado o XXI Seminário da Residência Integrada em Ortopedia e Traumatologia (RIOT), encontro que já faz parte do calendário formador do estado.

Encerrando as atividades do ano, a regional promoveu a 1ª edição do SBOT Gestão, evento criado para estimular discussões sobre práticas profissionais, organização de serviços e desenvolvimento de carreira. A iniciativa inaugurou um espaço complementar ao conteúdo técnico e reforçou temas que ganham relevância entre os especialistas.

Ao completar 60 anos, a SBOT-CE encerra um ciclo marcado por eventos, homenagens e iniciativas que reforçaram sua posição como referência em formação e atualização ortopédica. *“Seguimos comprometidos com a educação e com a qualidade da especialidade no estado”, destaca Leitão. A regional inicia o próximo capítulo de sua história com capital simbólico fortalecido e ainda mais próxima da comunidade que representa.*



POSSO DA DIRETORIA 2025/2026 E HOMENAGEM AOS
EX-PRESIDENTES DA SBOT-MG, COM A PRESENÇA DO
PRESIDENTE DA SBOT NACIONAL, DR. PAULO LOBO

SBOT-MG

SBOT-MG FORTALECE VÍNCULOS E INICIA PREPARAÇÃO PARA O CBOT 2028

ASBOT-MG atravessou 2025 como uma regional em movimento. Entre encontros cheios, homenagens e conversas internas, o ano marcou uma virada importante: Minas recebeu o aval para sediar o CBOT 2028, coroando um processo de candidatura construído ao longo dos últimos meses. Agora, a regional entra na fase em que o projeto deixa de ser proposta e passa a exigir planejamento. “Conquistar o congresso foi o primeiro passo; a preparação começa agora”, afirma o presidente da SBOT-MG.

As comemorações dos 90 anos da SBOT também tiveram um momento especial no estado. Durante o clássico Cruzeiro x Atlético, no Mineirão, um grupo da regional entrou em campo com uma faixa que celebrava o aniversário da Sociedade, diante de um estádio lotado. A aparição rápida, mas marcante, ampliou a visibilidade da SBOT e levou sua história para um público que raramente cruza com a rotina da ortopedia. “É importante quando a SBOT aparece em espaços que falam com toda a população”, diz o presidente.

O calendário incluiu ainda o encontro que homenageou ex-presidentes da regional. O evento reuniu lideranças de diferentes épocas, resgatou episódios da formação da SBOT-MG e reforçou um ambiente de integração que se estendeu ao longo do ano. “Valorizar quem veio antes nos dá senso de continuidade”, afirma o presidente. A reunião também funcionou como uma espécie de marco simbólico entre o passado e a nova etapa que se abre com a preparação para o congresso.

Em paralelo, a SBOT-MG manteve presença ativa nas reuniões da SBOT Nacional, participando de debates sobre formação, atualização científica e organização interna. Esses encontros fortaleceram a posição de Minas dentro da estrutura da Sociedade e ajudaram a sustentar a candidatura do CBOT. Ao mesmo tempo, a regional seguiu com sua agenda local — encontros, atividades com associados, conversas com grupos internos — preservando proximidade e construindo uma base de apoio que será essencial nos próximos anos.

Agora, com a sede do CBOT confirmada, a regional começa a organizar o percurso que terá pela frente. A expectativa é criar um processo coletivo, que envolva diferentes grupos e mantenha os associados próximos das decisões. “O CBOT é grande demais para ser feito por poucas pessoas. Queremos que a comunidade mineira participe dessa construção”, afirma o presidente.

A sensação que fica é a de um ano que reposicionou a SBOT-MG. As ações de 2025 aproximaram a regional de seus membros, ampliaram sua presença pública e abriram caminho para um ciclo mais desafiador. O trabalho para 2028 começa agora, com a mesma combinação de diálogo, respeito à história e disposição para construir algo maior.



SBOT-SC

REGIONAL ORGANIZOU CURSOS E PROJETOS ESPECIAIS
QUE REFORÇARAM O VÍNCULO ENTRE DIFERENTES
GERAÇÕES DA ESPECIALIDADE

SANTA CATARINA RETOMA RITMO PRESENCIAL E FORTALECE INTEGRAÇÃO ENTRE ORTOPEDISTAS

Depois dos anos marcados por restrições e encontros esporádicos, a Regional Santa Catarina reencontrou em 2025 o seu próprio compasso. A programação voltou a ocupar salas, auditórios e serviços de diferentes regiões do estado, sempre com público numeroso e uma energia de reaproximação que marcou o período pós-pandemia. “Precisávamos voltar a nos ver, discutir casos, compartilhar avanços. Nada substitui o contato direto entre colegas”, afirma o presidente Raniero Magnabosco Laghi.

Ao longo do ano, a regional promoveu eventos em Florianópolis, São José, Itajaí, Blumenau, Criciúma, Lages e Joinville, totalizando oito encontros presenciais. Cada cidade recebeu

discussões clínicas, atualizações científicas e momentos de troca que ajudaram a costurar novamente a rede de ortopedistas do estado. Para muitos participantes, foi a confirmação de que a retomada não seria apenas formal, mas sustentada por presença e participação ativa.

Além dos encontros, a regional organizou cursos e projetos especiais que reforçaram o vínculo entre diferentes gerações da especialidade. As iniciativas ampliaram a circulação de conhecimento e mostraram que Santa Catarina mantém uma tradição de interiorização da formação, valorizando tanto os grandes centros quanto os polos emergentes do estado. “Quando chegamos a diferentes cidades, percebemos o interesse genuíno dos colegas em se atualizar. Isso renova o propósito da regional”, destaca Laghi.

O clima de reencontro aparece registrado nas fotos dos eventos: salas cheias, conversas prolongadas após as apresentações e um entusiasmo que refletia a vontade coletiva de reconstruir rotinas científicas interrompidas pela pandemia. Para a diretoria da SBOT-SC, esse movimento consolidou um novo ciclo, no qual participação, proximidade e colaboração voltaram a ser palavras centrais.

Ao final de 2025, a regional encerra o ano com um saldo claro: atividades retomadas, integração fortalecida e uma comunidade mais próxima de suas próprias raízes científicas. “Foi um ano para lembrar quem somos como grupo. Retomar o presencial nos reorganizou como comunidade”, resume o presidente.



SBOT-BA

HOMENAGEM DA SBOT-BA AOS EX-PRESIDENTES
DURANTE O CONGRESSO BAIANO DE ORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA (CEBOT), EM SALVADOR

SBOT-BA MOVIMENTA AGENDA CIENTÍFICA E FORTALECE PRESENÇA INSTITUCIONAL EM 2025

ARegional Bahia da SBOT teve um 2025 marcado por forte dinamismo acadêmico, com mais de 20 eventos científicos realizados em diferentes cidades do estado, sempre com foco em educação continuada e na integração dos ortopedistas. As iniciativas reforçaram a atualização permanente dos especialistas e contribuíram para ampliar a participação de residentes nas atividades da entidade. “Nosso objetivo foi levar atualização de qualidade para todo o estado e manter os colegas, especialmente os residentes, cada vez mais próximos”, destaca o presidente da regional, Alexandre Meirelles. Entre os destaques esteve o programa Pega a Visão Ortopédica, realizado em cidades como Feira de Santana, Vitória da Conquista, Juazeiro e Barreiras. Os encontros abordaram diversas subespecialidades – Ombro, Quadril, Pé e Tornozelo, Ortopedia Pediátrica, Mão, Joelho, Coluna e Tumor – em um formato que privilegiou a discussão de casos e a troca de experiências entre especialistas e jovens ortopedistas. Esse desenho reforçou o caráter prático da atualização oferecida pela regional, aproximando ainda mais a SBOT-BA da realidade do consultório e do centro cirúrgico.

Salvador sediou o Congresso Baiano de Ortopedia e Traumatologia (CEBOT) e o Curso de Acesso Anterior Peth, que combinou aula teórica, discussão de caso clínico, cirurgia ao vivo e prática em cadáver. A capital baiana também foi palco do lançamento dos livros “Patologias Ortopédicas do Membro Superior”, dos autores Luis Alfredo Gomez Vieira e Alex Guedes, e “Medicina Regenerativa em Lesões do Joelho na Prática Desportiva”, dos autores Prof. Hernigou e Prof. Gildásio Daltro, reforçando o papel da regional na produção e difusão de conhecimento.

A SBOT-BA também dedicou espaço especial à valorização da sua história. Durante o CEBOT, promoveu uma homenagem aos ex-presidentes da regional, com a entrega de placas de reconhecimento, além de um tributo ao ex-presidente Gustavo Rocha. “Quando reconhecemos quem ajudou a construir a SBOT-BA, mostramos para as novas gerações que vale a pena se envolver com a vida associativa”, afirma Meirelles.

No campo administrativo, a diretoria reativou o calendário de assembleias ordinárias, com o objetivo de atualizar o estatuto da regional nos moldes da SBOT Nacional e aperfeiçoar suas instâncias de decisão. As reuniões voltaram a ser um espaço importante para discutir temas estruturantes e fortalecer o processo decisório da entidade. O movimento contribuiu para ampliar a participação dos associados nas discussões sobre o futuro da regional.

“Ter assembleias ativas e participativas é essencial para que as decisões reflitam a realidade dos ortopedistas baianos”, avalia o presidente.

A atuação da SBOT-BA também se estendeu ao cenário nacional. Em 2025, o presidente da regional participou das atividades em Brasília pelo Dia do Ortopedista, na Câmara dos Deputados, aproximando ainda mais a Bahia das discussões institucionais da especialidade em nível nacional. O engajamento reforça o papel da regional como ponte entre a ortopedia baiana e os principais debates da SBOT no país.



IMERSÃO DOS RESIDENTES - 2025

SBOT-PR

SBOT-PR DESTACA APROXIMAÇÃO COM A SBOT NACIONAL E FORMAÇÃO DOS RESIDENTES EM 2025

ASBOT-PR encerrou 2025 com uma agenda marcada pela aproximação com a SBOT Nacional, em um ano em que a integração entre a sociedade e suas regionais foi apontada como marco da gestão. Na regional paranaense, esse movimento caminhou junto com o trabalho na área de formação, que mais uma vez ocupou lugar central na programação. A combinação entre alinhamento institucional e foco na residência ajudou a dar unidade às ações ao longo do ano.

A Comissão de Ensino e Treinamento do Paraná (CET-PR), comandada por Marcela Penna, manteve uma sequência de eventos teórico-práticos dedicados aos residentes dos serviços formadores do estado. Os encontros reuniram médicos em treinamento em torno de conteúdos programáticos, com participação dos membros da comissão em atividades de revisão e discussão de temas essenciais para a rotina assistencial. “Nosso esforço foi manter uma presença constante na formação, ofe-

rendo oportunidades de atualização ao longo de todo o ano”, resume a coordenadora.

Ao longo do ano, as atividades se tornaram um espaço de troca entre residentes de diferentes serviços, favorecendo o nivelamento de conhecimentos e a aproximação entre quem está em etapas distintas da formação. Para o presidente da SBOT-PR, Armando Romani Secundino, esse formato reforça a vocação do estado na área de ensino. “Quando conseguimos reunir residentes de vários serviços em torno do mesmo conteúdo, todos aprendem mais — os alunos, os preceptores e a própria regional”, avalia.

O ponto alto da programação foi a Imersão dos Residentes, atividade tradicional que encerrou o calendário de 2025. Mais de 50 médicos em formação participaram do encontro de quatro dias no litoral do Paraná, em um ciclo intensivo de treinamento conduzido pelos membros da CET-PR. A proposta foi concentrar, em poucos dias, conteúdos e práticas que complementam o trabalho realizado rotineiramente nos serviços.

Segundo Secundino, a imersão reforça a preparação dos residentes para os desafios da carreira e consolida a imagem do Paraná como polo formador. Ele destaca que o modelo ajuda a organizar o estudo e a transformar conteúdo teórico em experiência prática. “Em quatro dias, o residente vive uma rotina diferente, focada em treinamento. Isso se reflete em mais segurança, mais atenção aos detalhes e mais maturidade na hora de atender o paciente”, comenta.

Com o trabalho da CET-PR e a aproximação com a SBOT Nacional, a regional encerrou 2025 reforçando o compromisso com a qualidade da formação. Para a diretoria, a experiência do ano mostrou que a integração entre sociedade, regionais e serviços formadores é um caminho consistente para sustentar o ensino em ortopedia no estado.

REUNIÃO DE PLANEJAMENTO TRIENAL,
EM SETEMBRO, NO HOTEL RIO OTHON

SBOT-RJ

REGIONAL RJ TEM ANO DE CURSOS CHEIOS E PLANEJAMENTO PARA O PRÓXIMO CICLO

ARegional Rio da SBOT teve um 2025 marcado por atividades de formação e eventos que mobilizaram residentes e especialistas ao longo do ano. O programa da CET-RJ manteve seu eixo central de preparação para o TEOT, com dez Ortocursos e dois Cursos de Treinamento Interativo que simularam a prova oral, estações de habilidades e exame físico. A procura pelos cartões Ortocurso e R3 aumentou, reforçando o interesse pelo formato prático. O Intensivo TEOT 2026, cuja etapa presencial ocorre em janeiro, fecha a trilha de preparação iniciada no ano anterior. Para o presidente da regional, Rodrigo Rodarte, o conjunto de atividades ajuda a alinhar expectativas e a melhorar o desempenho dos candidatos. “A demanda crescente mostra o valor de reproduzir o ambiente do exame com fidelidade”, afirma.

Além da preparação para o TEOT, a regional promoveu em maio o Curso Avançado de Robótica no Joelho, focado

em técnicas, seleção de pacientes e discussão de casos. No mesmo mês, a reunião dos Chefes de Serviço manteve seu papel de mapear desafios comuns e trocar experiências sobre formação e organização dos serviços.

O segundo semestre concentrou eventos maiores. Em julho, o Rio sediou o Circuito SBOT 90 anos, reunindo cerca de 80 lideranças e homenageando serviços com atuação de destaque. Também em parceria com a ASUETI, foi realizada a 2ª edição do COBTI, que superou 300 inscritos e acrescentou módulos práticos de visco-suplementação, ortobiológicos, laser e ultrassom.

Em setembro, a regional realizou sua Reunião de Planejamento Estratégico Trienal no Rio Othon Palace. A diretoria e os presidentes eleitos para 2026–2028 discutiram captação de recursos, interiorização das atividades e formatos de eventos. “O planejamento nos permite pensar a regional como um projeto contínuo, não apenas um ciclo de gestão”, avalia Rodarte.

O ano terminou com duas agendas distintas: o encontro Mulheres na Ortopedia, que discutiu trajetória profissional e anunciou a Medalha Dra. Stella Rosembaum, e o IV Simpósio de Ortopedia de Consultório, dedicado a temas ambulatoriais, relação com operadoras e organização financeira. Em dezembro, o Curso de Manejo Conservador da Doença Articular Degenerativa, na UERJ, encerrou a programação com atualização teórica e prática. “Foi um ano diverso, com atividades para públicos distintos e temas que refletem o dia a dia da especialidade”, conclui o presidente.



PÚBLICO LOTOU O 1º CONGRESSO DE ORTOPEDIA REGENERATIVA E TERAPIA CELULAR DA SBOT-SP

SBOT-SP

ANO DE EVENTOS CHEIOS MARCA A REGIONAL PAULISTA DA SBOT EM 2025

A SBOT-SP teve um 2025 marcado por agendas que mobilizaram residentes, especialistas e formadores em diferentes momentos do ano. O 26º Encontro de Residentes, realizado na sede do Aché Laboratórios, em Guarulhos, reuniu mais de cem participantes para uma etapa presencial dedicada exclusivamente à prova oral e ao treinamento em exame físico e habilidades. O formato reproduziu etapas importantes do TEOT e funcionou como um laboratório real de tomada de decisão e avaliação prática.

A procura elevada reforçou o papel do encontro na preparação dos jovens ortopedistas. A troca direta com avaliadores, o feedback imediato e a possibilidade de testar condutas sob pressão ajudaram a calibrar o desempenho dos residentes e a identificar pontos que demandam maior atenção no estudo para o exame. O evento também evidenciou diferenças de abordagem entre serviços de formação, o que deve orientar a regional na estruturação das próximas edições.

Em setembro, a regional promoveu o 1º Congresso de Ortopedia Regenerativa e Terapia Celular, no Hotel Intercontinental, atraiendo mais de 500 congressistas. A programação colocou em pauta avanços em terapia celular, aplicações clínicas e fronteiras biológicas da ortopedia, refletindo o interesse crescente por abordagens menos invasivas e por recursos regenerativos que vêm ganhando espaço no consultório e no centro cirúrgico.

O congresso se destacou também pelo caráter multidisciplinar. A presença de representantes do CFM e da Anvisa ampliou o debate para temas regulatórios, segurança do paciente e diretrizes éticas, trazendo para o centro da discussão questões que impactam diretamente o uso clínico das terapias emergentes. “É um campo que evolui rápido, mas que precisa caminhar com clareza regulatória para ser incorporado de forma segura”, observou o presidente da SBOT-SP, Marcus Luzzo.

Segundo Luzzo, a intenção da regional foi equilibrar avanço técnico com responsabilidade na aplicação das novas tecnologias. “A programação trouxe os avanços mais relevantes e abriu espaço para discutir como essas tecnologias devem ser aplicadas com responsabilidade”, afirmou. Para a SBOT-SP, o encontro marcou o início de uma agenda mais estruturada sobre medicina regenerativa e suas implicações práticas.

Com eventos cheios, debates objetivos e participação ampla, a SBOT-SP encerrou 2025 com uma agenda que reforçou temas centrais para a prática ortopédica: formação rigorosa para o TEOT e discussão qualificada sobre inovação. “Encerramos o ano com a sensação de que conseguimos aproximar ciência, prática e regulação — e esse diálogo precisa continuar em 2026”, concluiu Luzzo.

**ESPECIAL 90 ANOS**

57º CBOT CELEBRA 90 ANOS DA SBOT COM CIÊNCIA FORTE, REDES RENOVADAS E INTEGRAÇÃO

UM CONGRESSO HISTÓRICO, COM MAIS DE 3.700 INSCRITOS, PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA INTESA, CONVIDADOS INTERNACIONAIS E UM "ENCONTRO DE GERAÇÕES" QUE MARCOU SALVADOR ENTRE MÉDICOS, RESIDENTES E ESTUDANTES.

COMUNICAÇÃO SBOT



relevante e um sentimento de integração raramente visto em congressos médicos. Desde a abertura até a festa final, cada momento reafirmou a SBOT como o grande ponto de encontro da ortopedia brasileira. A definição da programação científica foi um dos pilares desse resultado. A decisão da Comissão Científica, presidida por Moisés Cohen, de entregar aos 13 comitês da SBOT a construção de suas próprias trilhas transformou a dinâmica do evento. Em vez de um programa centralizado, distante dos desafios cotidianos da especialidade, cada área pôde desenhar sessões mais conectadas às necessidades clínicas, às discussões atuais e ao perfil do público que realmente frequenta essas mesas. Essa mudança se refletiu em salas mais cheias, transições mais lógicas entre temas, e um público que se manteve engajado ao longo dos três dias. Como resumiu Cohen, “o objetivo era trazer o associado de volta ao Congresso — e conseguimos”.

O 57º Congresso Anual da SBOT, realizado em Salvador, já entrou para a história da Sociedade. Na semana em que a Instituição celebrou seus 90 anos, o Centro de Convenções recebeu mais de 3.700 participantes em um ambiente marcado por densidade científica, presença internacional



QUER REVIVER MOMENTOS
ÚNICOS DO 57º CONGRESSO SBOT?
ESCANEIE O QR CODE OU CLIQUE
AQUI PARA ACESSAR A GALERIA DE
FOTOS DO EVENTO COMPLETA.



A intensificação do rigor científico também foi perceptível nos temas livres. A exigência de submissão de trabalhos completos elevou o nível das sessões, aumentou a participação e devolveu relevância aos temas orais. No total, mais de 650 estudos foram enviados, distribuídos entre apresentações orais, e-pôsteres e o Cine SBOT, que exibiu mais de 40 vídeos técnicos.

Outro destaque foram as dez cirurgias transmitidas ao vivo a partir do Hospital Ortopédico da Bahia e do Hospital Israelita Albert Einstein. As transmissões atraíram plateias numerosas e transformaram cada auditório em uma sala cirúrgica expandida. A combinação entre prática, explicação técnica e interação com o público consolidou a percepção de que o modelo de "cirurgia ao vivo" segue sendo um dos formatos educacionais mais valorizados da especialidade. "Foi um diferencial enorme; o público se envolveu muito", destacou Cohen.

A presença internacional adicionou densidade acadêmica à grade. Nomes de referência global, como

Annunziato Amendola, Rachel Frank, Bert Mandelbaum e Joseph Abboud, dividiram mesas e simpósios com especialistas brasileiros, reforçando vínculos e trazendo perspectivas alinhadas aos avanços da ortopedia mundial. Diversas sessões atingiram lotação máxima, como as Lunch Sessions e simpósios conjuntos com grupos internacionais, revelando um público atento às tendências globais.

A abertura oficial reforçou o clima especial desta edição. A apresentação da Orquestra Neojibá, acompanhada por Ivo Meirelles, criou um ambiente de celebração raro em congressos científicos, aproximando emoção e técnica em uma noite marcada por homenagens e pela entrega do Prêmio SBOT de Jornalismo 2025. Ao longo do Congresso, painéis comemorativos, vídeos institucionais e referências aos 90 anos da Sociedade reforçaram a trajetória construída ao longo de quase um século.

O movimento constante da área de exposição — ocupada por 96 empresas — refletiu a vitalidade do setor e a busca por inovação tecnológica. Ao mesmo





tempo, residentes, fellows e estudantes circularam intensamente pelos corredores, confirmando o CBOT como espaço natural de formação e networking para as novas gerações. Essa convivência entre iniciantes e nomes históricos da especialidade foi um dos traços mais marcantes desta edição, ajudando a explicar o clima de pertencimento que se desenhou ao longo dos dias.

No encerramento, Paulo Lobo fez um balanço emocionado da gestão, lembrando viagens, reuniões, representações institucionais e o papel da diretoria e das regionais na construção de um ano intenso para a SBOT. “Trabalhar pela SBOT é um privilégio. Quando fazemos com amor, cada esforço vale a

pena”, afirmou. A festa à beira-mar, comandada por Bell Marques, cristalizou esse espírito: residentes, chefes de serviço, jovens ortopedistas e professores veteranos dividiram o mesmo espaço, celebrando juntos a força da Sociedade.

Ao final, a SBOT conseguiu entregar um congresso à altura de sua história e apontar caminhos para os próximos anos. Com ciência forte, integração institucional, participação internacional qualificada e um clima de união raro em grandes eventos, Salvador se tornou palco de um marco — não apenas para a especialidade, mas para a própria trajetória da ortopedia brasileira.

O CONGRESSO EM NÚMEROS

+3.700

INSCRITOS

10CIRURGIAS
AO VIVO**96**EMPRESAS
EXPOSITORAS**13**COMITÊS RESPONSÁVEIS
PELA PROGRAMAÇÃO**+650**TRABALHOS
SUBMETIDOS**+40**

VÍDEOS NO CINE SBOT

3DIAS DE
PROGRAMAÇÃO INTENSA

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

CIRURGIAS
AO VIVO
COMENTADASPROGRAMAÇÃO POR
COMITÊS: FOCO NAS
SUBESPECIALIDADESFORTE PRESENÇA DE
RESIDENTES E LIGAS
ACADÉMICASESPAÇO DE
EXPOSIÇÃO
COMPLETO, COM
APROXIMAÇÃO
ENTRE INDÚSTRIA
E PROFISSIONAIS

PALESTRANTES INTERNACIONAIS



Annunziato Amendola
Professor de Cirurgia
Ortopédica, com residência
no Canadá e fellowships em
pé/tornozelo e trauma de
membro superior.



Bert Mandelbaum
Especialista em cirurgia do
joelho e medicina esportiva,
diretor médico de centro de
excelência da FIFA e professor de
ortopedia em Los Angeles.



Joseph Abboud
Professor de Cirurgia
Ortopédica no Sidney Kimmel
Medical College e diretor médico
na Rothman Orthopaedics;
reconhecido por inovações
em ombro/cotovelo.



**Rachel M.
Frank**
Cirurgiã ortopédica e
medalha-chefe em medicina
esportiva; atua na Universidade
do Colorado e é editora-chefe
de revista internacional.



**Carlos Joel
González Castillo**
Vice-presidente da Federação
Mexicana de Colégios de
Ortopedia e Traumatologia;
professor titular no Centro
Médico Lic. Adolfo López
Mateos.



**Christos
Papageorgiou**
Cirurgião ortopédico
especializado em medicina
esportiva e ombro; pioneiro
em biomecânica ligamen-
tar do joelho na Grécia.



**Jaime Vasquez
Yzaguirre**
Médico traumatologista e
especialista em medicina
esportiva; presidente da
Sociedade Peruana de
Ortopedia e Traumatologia.



**Jorge Filippi
Nussbaum**
Presidente da Sociedade Chilena
de Ortopedia e Traumatologia;
atua em tornozelo e pé e é
professor adjunto da Pontifícia
Universidade Católica do Chile.



Jorge Mineiro
Cirurgião ortopédico
especializado em coluna; chefe
do Departamento de Ortopedia
do Hospital CUF Descobertas
(Lisboa) e professor de medicina.



Nicolás Casales
Presidente da Sociedade de
Ortopedia e Traumatologia
do Uruguai e da Sociedade
Latino-Americana de Tumores
Músculo-Esqueléticos; atua em
cirurgia ortopédica oncológica.



**Paulo
Felicíssimo**
Presidente da Sociedade
Portuguesa de Ortopedia
e Traumatologia 2025-26;
coordenador da Unidade de
Tornozelo e Pé em Lisboa e
professor universitário.



Pietro Cavaliere
Ex-presidente da
Sociedade Italiana do Quadril
e diretor científico de grupo
ortopédico; atuação relevante
em ortopedia na Itália.



**Rodrigo Alfonso
Vargas Lara**
Presidente da Sociedad
Colombiana de Ortopedia e
Traumatología; especialista
em cirurgia traumática e
reconstrutiva, com foco em
ombro e cotovelo.



SBOT INICIA NOVA GESTÃO EM 2026 COM FOCO EM CONTINUIDADE, RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL E UNIÃO

COMUNICAÇÃO SBOT

ASociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) iniciou, em 2026, um novo ciclo de gestão marcado pela valorização da trajetória institucional e pelo compromisso com os desafios contemporâneos da especialidade. A nova diretoria toma posse no ano em que a entidade completa 90 anos de história, reunindo hoje cerca de 18 mil associados em todo o país.

O ortopedista Miguel Akkari, de São Paulo, assume a presidência da SBOT após trajetória ativa em diferentes frentes da sociedade. Ao discursar durante o Congresso, ele destacou o peso simbólico do momento e a responsabilidade de liderar uma entidade que atravessou nove décadas de transformações

políticas, econômicas e sociais. Para Akkari, a solidez da SBOT não autoriza acomodação, mas amplia o dever institucional da nova gestão.

A composição da diretoria para 2026 reflete diversidade regional e experiência acumulada. O Conselho Administrativo conta com Fernando Antônio Mendes Façanha Filho (CE) como 1º vice-presidente, Giana Silveira Giostri (PR) como 2ª vice-presidente, Marcus Vinícius Malheiros Luzo (SP) na Secretaria-Geral, além de representantes de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Paraná em áreas estratégicas como tesouraria, comunicação, regionais e comitês.

Em sua fala, Akkari também fez questão de reconhecer o trabalho das gestões anteriores, citando a contribuição de João Matheus, Fernando Baldy e Paulo Lobo para a consolidação administrativa e institucional da SBOT. Segundo ele, a nova diretoria assume com o compromisso de preservar avanços já conquistados e aprofundar ações que fortaleçam a formação, a ética profissional e o papel da entidade no debate público da saúde.

A nova gestão assume em um contexto de amadurecimento institucional, com uma estrutura administrativa consolidada e uma base associativa ampla. O desafio, segundo o novo presidente, é equilibrar tradição e inovação, mantendo a SBOT como referência científica, técnica e ética da ortopedia brasileira.

NOVA DIRETORIA DA SBOT - GESTÃO 2026

PRESIDENTE

MIGUEL AKKARI (SP)

VICE-PRESIDÊNCIA

FERNANDO ANTÔNIO M. F. FILHO (CE)

1º VICE-PRESIDENTE

GIANA SILVEIRA GIOSTRI (PR)

2º VICE-PRESIDENTE

SECRETARIA

MARCUS VINÍCIUS M. LUZO (SP)

SECRETÁRIO-GERAL

ANA LAURA L. M. DA CUNHA (PR)

1ª SECRETÁRIA

LUIZ EDUARDO M. TEIXEIRA (MG)

2º SECRETÁRIO

TESOURARIA

ALEXANDRE LEME GODOY DOS SANTOS (SP)

1º TESOUREIRO

LUIS MARCELO DE AZEVEDO MALTA (RJ)

2º TESOUREIRO

DIRETORIAS

SANDRO DA SILVA REGINALDO (GO)

COMUNICAÇÃO E MARKETING

FERNANDA CAFFARO (SP)

REGIONAIS

JAMIL FAISSAL SONI (PR)

COMITÊS

ARTIGO

SBOT: HONRAR A HISTÓRIA PARA CONSTRUIR O FUTURO

POR MIGUEL AKKARI,
PRESIDENTE DA SBOT - GESTÃO 2026

Assumir a presidência da SBOT no ano em que a sociedade completa 90 anos é, antes de tudo, um exercício de responsabilidade. Não se trata apenas de olhar para o futuro, mas de compreender o peso de uma trajetória construída por gerações de ortopedistas que acreditaram no valor da união, da

ciência e da ética profissional. Ao longo de nove décadas, a SBOT atravessou mudanças políticas, crises econômicas e profundas transformações sociais. Ainda assim, manteve-se como uma entidade sólida, capaz de reunir hoje cerca de 18 mil associados e de sustentar uma estrutura



administrativa e científica respeitada. Essa solidez, no entanto, não nos permite acomodação. Pelo contrário: aumenta a nossa obrigação de cuidar do que foi construído e de projetar com responsabilidade os próximos passos.

Chego a essa função carregando aprendizados importantes das gestões que me antecederam. A serenidade, a capacidade administrativa, a visão de inovação e a dedicação à entidade formam um legado que precisa ser reconhecido e preservado. A SBOT é uma construção coletiva, feita de diálogo, escuta e trabalho contínuo.

Também trago comigo uma história pessoal que reforça essa visão. Sou fruto de uma formação construída em equipe, em hospitais, serviços e salas de aula onde aprendi que a medicina não é um esforço individual, mas um trabalho compartilhado. Mestres, colegas, familiares e colaboradores moldaram não apenas trajetórias profissionais, mas valores que nos acompanham ao longo da vida.

ESPECIAL 90 ANOS

QUANDO A HISTÓRIA VIRA SÍMBOLO E SE VESTE DE ORGULHO

DR. PAULO LOBO

Importantes celebrações não se resumem a datas; elas se tornam símbolos vivos da memória, da união e do orgulho de uma trajetória. Foi assim com os 90 anos da SBOT. A comemoração desse quase um século de ciência e dedicação pedia um símbolo, algo que expressasse a história da SBOT de forma afetiva e memorável.

Era início de 2024 quando foi formada a Comissão dos 90 Anos da SBOT, composta por Paulo Lobo, Edison Antunes, Fernando Baldy, Claudio Santilli, Olavo Camargo,

Nosso compromisso, a partir de agora, é claro: trabalhar para que a SBOT continue sendo sinônimo de qualidade, ética e excelência profissional. Valorizar o orgulho da ortopedia brasileira, fortalecer a formação, respeitar a diversidade regional e manter a entidade preparada para os desafios que já estão postos. Honrar a história da SBOT é, acima de tudo, assumir que o futuro se constrói com responsabilidade, diálogo e compromisso coletivo. É esse espírito que guia o início desta nova gestão. Porque SBOT vale ser.



LOGO REPRESENTA MAIS DO QUE UMA IMAGEM,
MAS UM ABRÃO NA HISTÓRIA DA SBOT



PAULO LOBO E MARCOS MUSAFIR NA SEDE DA RESERVA, COM EQUIPE DE PRODUÇÃO DA MARCA, PARA ANALISAR OS PRIMEIROS PRÓTOTIPOS DE CAMISAS

Oswandré Lech e Marcos Musafir. “Desde o primeiro encontro, sabíamos que aquela celebração merecia algo especial, uma marca que traduzisse nossa trajetória, nossa identidade e nosso orgulho”, conta o presidente da SBOT de 2025, Paulo Lobo.

Ao grupo, ele propôs a criação de um símbolo exclusivo, capaz de unir os dois “S” tradicionais da SBOT ao número 90. A ideia era que o logo fosse mais do que uma imagem; fosse um abraço na história da Sociedade. “Pedi ajuda à minha filha Camilla, também médica e apaixonada por design. Ela aceitou o desafio com entusiasmo e, com sensibilidade e carinho, criou o primeiro esboço. Quando apresentei o desenho à comissão, a aprovação foi imediata”, lembra.

O toque final veio com a soma de mais uma ideia. “O nosso querido e saudoso Edison Antunes, sempre atento e inspirador, sugeriu que incluíssemos as palavras “SBOT” e “ANOS”. Sua contribuição deu ainda mais significado à marca que estávamos construindo”, fala Lobo. Com o conceito definido, o material seguiu para a Wokspaces – Arquitetura e Design, que desenvolve peças oficiais da SBOT. Lá, o esboço foi lapidado e o logotipo que se tornaria símbolo das comemorações, finalizado.

O símbolo das comemorações estava pronto, mas ainda havia espaço para torná-lo mais próximo das pessoas. Se vestir a camisa é assumir um compromisso, por que não transformar esse gesto em algo concreto? “Foi então que me veio uma ideia que, à primeira vista, parecia quase ousada demais: transformar esse logo em algo que pudéssemos vestir. Sonhei com uma parceria com uma marca de roupas reconhecida nacionalmente, produzindo camisetas e polos exclusivas da SBOT”, relata Lobo.

Ele, então, foi até a loja Reserva, em Brasília, que

imediatamente conectou a SBOT à sede da empresa, no Rio de Janeiro. “Lá, eu, Marcos Musafir e Adimilson Cerqueira, CEO da SBOT, fomos recebidos com enorme receptividade pela diretoria de marketing da marca. E assim, em março de 2024, nasceu uma parceria vitoriosa entre SBOT e Reserva, com direito ao icônico Pica-Pau estampado nas nossas camisetas”, recorda. O entusiasmo tomou conta dos membros da comissão, que sugeriram frases temáticas como: “SBOT Vale Ser”, “O dia hoje foi osso”, “Orgulho de ser SBOT”, “Sou SBOT, Tenho TEOT”, entre outras. Cada frase carregava um pouco da essência dos profissionais da Ortopedia, suas lutas e conquistas diárias.

Ao longo de 2025, centenas de camisetas foram adquiridas, afirma o presidente da SBOT. “Mas o mais bonito foi ver, em todas as celebrações das 27 regionais, os líderes vestindo suas peças temáticas com brilho nos olhos. Era mais que uma camisa, era identidade, pertencimento, união”, diz. **“Foi emocionante, simbólico, histórico. E, sobretudo, foi inesquecível. Porque certos momentos, não têm preço”, conclui.**



PARTE DA COMISSÃO 90 ANOS, DURANTE REUNIÃO: MARCOS MUSAFIR, OSWANDRÉ LECH, FERNANDO BALDY, PAULO LOBO E EDISON ANTUNES, JUNTAMENTE COM O STAFF DA SBOT, EM PÉ: ADIMILSON, SAMARA, NÍVEA E LIZ MENDES

JORNAL DA SBOT



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

- @sbotnacional
 - @sbotnacional
 - sbotnacional
 - sbotbr
-

CONTATO

- Alameda Lorena, 427, 14º andar,
Jd. Paulista, 01424-000, São Paulo**
- +55 (11) 2137-5400**
- contato@sbot.org.br**
- www.sbot.org.br**